

Divulgação de Resultados 3T25



Destaques Financeiros e Operacionais

Lucro Líquido Ajustado de R\$ 62 milhões no 3T25.



Reservas Confirmadas, +15% (+R\$ 568 milhões)
(3T25 vs. 3T24);



Receita Líquida, +4% no 3T25 vs. 3T24 e +11% no 9M25 vs. 9M24;



42 Novas lojas abertas no 3T25; 1.597 lojas em operação, maior patamar da história;



EBITDA¹ de R\$131 MM no 3T25 (+4,7% vs. 3T24); Margem EBITDA¹ 34,6% no 3T25 (+0,4 p.p. vs. 3T24);



Brasil +14% vs. 3T24, impulsionado pelo forte desempenho do B2B (+27% YoY) com o aumento de vendas para clientes globais;



Argentina +19% vs. 3T24, refletindo a contínua retomada econômica desde o 1T25;



Brasil +3% vs. 3T24 e **+9% no 9M25** YoY, refletindo o bom desempenho de reservas do B2B e do B2C acima da inflação local;



Argentina +7% vs. 3T24; **+20% no 9M25** YoY, reflexo do mix de vendas que elevou a participação da Ola;



31 novas franquias no Brasil, 1.416 lojas ativas no 3T25 vs. 1.249 no 3T24;



11 novas franquias na Argentina, 181 lojas ativas no 3T25 vs. 143 no 3T24;



Geração Operacional de Caixa de R\$ 146 milhões no 3T25, **(+R\$5 milhões vs. 3T24);**
Redução de R\$198 MM na Dívida Líquida vs 2T25;

R\$ Milhões	3T25	3T24	Δ (R\$)	Δ (%)	9M25	9M24	Δ (R\$)	Δ (%)
Reservas Confirmadas	4.252,7	3.684,4	568,3	15,4%	12.456,2	10.404,4	2.051,8	19,7%
Reservas Consumidas	4.398,6	3.865,8	532,8	13,8%	12.384,9	10.445,2	1.939,8	18,6%
Receita Líquida ¹	376,8	363,8	13,0	3,6%	1.080,8	975,2	105,6	10,8%
Take Rate%	8,6%	9,4%	(0,8 p.p.)	-9,0%	8,7%	9,3%	(0,6 p.p.)	-6,5%
EBITDA	143,5	115,8	27,7	23,9%	330,6	257,5	73,1	28,4%
EBITDA ¹ Ajustado	130,5	124,7	5,8	4,7%	327,5	281,3	46,2	16,4%
MG. EBITDA Ajustado%	34,6%	34,3%	0,4 p.p.	1,1%	30,3%	28,8%	1,5 p.p.	5,1%
Lucro Líquido Ajustado ²	62,5	46,1	16,4	35,6%	70,6	45,3	25,3	55,7%

¹ Os resultados apresentados neste documento consideram uma reclassificação entre linhas de efeitos cambiais, a reconciliação com as informações contábeis pode ser encontrada no anexo 2.
² Os detalhes das reclassificações que compõem o Lucro Líquido Ajustado estão disponíveis no anexo 2 e 3



Teleconferência de Resultados
12 de novembro, quarta-feira
10h00 (BRT)/o8h00 (EST)

Teleconferência
[clique aqui](#)



Relações com Investidores

<https://www.cvccorp.com.br/ri@cvc.com.br>

Felipe Gomes
Rodrigo Táboas
Tiago Nishimura

As informações operacionais e financeiras a seguir, exceto quando indicado ao contrário, são apresentadas em milhões de reais nominais, elaboradas de acordo com as normas contábeis brasileiras, notadamente a Lei nº 6.404/76 e os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC") e aprovados pela comissão de Valores Mobiliários ("CVM") e devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras e notas explicativas do período encerrado em 30 de setembro de 2025.

Sumário

Mensagem da Administração	4
Reservas Confirmadas e Reservas Consumidas	5
Receita Líquida e Take Rate.....	8
Despesas Operacionais.....	9
Despesas de Vendas.....	10
EBITDA	11
Resultado Financeiro	12
Depreciação e Amortização.....	13
Lucro (Prejuízo) Líquido Ajustado	13
Fluxo de Caixa Gerencial	14
Endividamento Geral	15
Anexo 1: Balanço Patrimonial	16
Anexo 2: Reconciliação - Demonstrações Financeiras.....	17
Anexo 3: Demonstração de Resultados	18
Anexo 4: Fluxo de Caixa - Método Indireto (Reconciliação DFP)	19
Anexo 5: Fluxo de Caixa - Método Indireto.....	20
Anexo 6: Representatividade dos meios de pagamento - CVC Lazer	21
Anexo 7: Evolução da rede de lojas.....	21

Mensagem da Administração

Apresentamos os resultados operacionais e financeiros da CVC Corp referentes ao 3T25, com evoluções em digitalização, maior eficiência operacional e redução da alavancagem da companhia.

É com grande satisfação que anunciamos o lançamento do **Conectaas**, nossa **plataforma digital B2B que disponibiliza o portfólio de produtos CVC** por meio de uma solução "plug and play" de escala global. Após avanços relevantes desde 2024 como frente de digitalização da Trend Viagens, o Conectaas passa agora a operar com marca própria (dentro da Trend Viagens) e com nova estratégia de crescimento, reforçando o pilar tecnológico do nosso plano estratégico.

Em 26 de setembro, **realizamos o pré-pagamento extraordinário de R\$196,5 milhões das debêntures**, sendo **R\$ 150MM** de amortização do principal, equivalente a um terço do total das emissões da Companhia. A decisão foi suportada pela **geração de caixa operacional consistente** e pela **renegociação do contrato de antecipação de recebíveis** com nossa adquirente, demonstrando o compromisso contínuo da Companhia com a **redução da alavancagem** e a **adequação da estrutura de capital**.

Adicionalmente, a **Fitch Ratings** elevou a **Perspectiva** da nossa nota de crédito de **Estável para Positiva** e reafirmou o rating **'BBB'** na escala local, destacando a **melhoria no perfil da dívida** e o **acesso a condições de financiamento mais competitivas** como fundamentos para a revisão.

No 3T25, a **CVC Corp atingiu o patamar de 1.597 lojas em operação**, o mais alto desde a fundação da companhia, sendo que no 4T19 – pré-pandemia, havia 1.551 lojas em operação.

As **Reservas Confirmadas da CVC Corp apresentaram crescimento de 15,4% no 3T25 vs. 3T24**, alcançando **R\$4,3 bilhões**.

No Brasil, as **Reservas Confirmadas apresentaram crescimento de 14,5% vs. 3T24**. Com destaque para o **B2B** que apresentou mais um trimestre de forte crescimento, onde:

(i) a **Rextur Advance** manteve sua liderança no segmento de Consolidação Aérea, expandiu contratos com agentes de turismo da Europa e da Ásia e, também, se beneficiou do aumento no consumo dos clientes locais; e,

(ii) a **Visual Turismo** e o **Conectaas**, apresentando desempenho acima das projeções da Companhia.

Na Argentina, as **Reservas Confirmadas cresceram 19%** em relação ao 3T24, demonstrando a resiliência do mercado de turismo, mesmo diante das incertezas no cenário político-econômico. Vale destacar que esse crescimento foi suportado pelo ajuste da oferta aos destinos mais procurados pelos

Argentinos, com destaque para a contratação de bloqueios em rotas estratégicas como Rio de Janeiro, Maceió, Punta Cana, São Domingo e outros destinos com forte demanda.

A **Receita Líquida Consolidada** alcançou **R\$376,8 milhões no trimestre**, alta de **3,6% vs. 3T24**.

O **EBITDA Ajustado do 3T25 foi de R\$130,5 milhões**, um aumento de **4,7% vs. 3T24**, com **margem de 34,6%**, o maior nível desde 2019. O desempenho reflete a disciplina da administração na evolução da diluição de custos e despesas, com destaque para as Despesas Gerais e Administrativas, que já representam menos de 50% da Receita Líquida do Brasil, e para as Despesas de Vendas, que seguem o ritmo de crescimento das Reservas Confirmadas, tanto no Brasil quanto na Argentina.

A **Geração Operacional de Caixa atingiu R\$146 milhões no 3T25**, **R\$5 milhões acima do 3T24**, principalmente relacionado ao sucesso na implementação de medidas que reduziram as necessidades de capital de giro.

A **Dívida Líquida reduziu R\$198 milhões vs. 2T25**, alavancagem financeira de **0,5X EBITDA LTM**, resultado das medidas de gestão de passivos que a Companhia vem adotando. A Companhia segue comprometida com a redução da alavancagem, com a redução do endividamento e dos seus spreads bancários.

Seguimos focados nos pilares: **"Crescimento & Inovação"**, atentos aos movimentos da economia, avaliando oportunidades para melhor posicionar a companhia em um mercado cada vez mais dinâmico e demandante por assistência, focando nos fundamentos estratégicos da CVC Corp.

"A Geração de Caixa Operacional atingiu R\$146 milhões no 3T25"

Reservas Confirmadas e Reservas Consumidas

Reservas Confirmadas

R\$ Milhões	3T25	3T24	Δ (R\$)	Δ (%)	9M25	9M24	Δ (R\$)	Δ (%)
Reservas Confirmadas	4.252,7	3.684,4	568,3	15,4%	12.456,2	10.404,4	2.051,8	19,7%
Brasil	3.329,3	2.908,4	420,9	14,5%	9.536,9	8.424,7	1.112,2	13,2%
B2C	1.524,5	1.482,9	41,6	2,8%	4.510,9	4.341,9	169,0	3,9%
B2B	1.804,8	1.425,6	379,2	26,6%	5.026,0	4.082,8	943,2	23,1%
Argentina	923,4	776,0	147,4	19,0%	2.919,2	1.979,7	939,5	47,5%

As **Reservas Confirmadas** do 3T25 registraram um aumento de **15,4%** vs. 3T24, destacamos que:



Brasil: registrou crescimento de 14,5% vs. 3T24, impulsionado pelo forte desempenho do segmento **B2B**. A *Rextur Advance* manteve sua posição como a maior consolidadora aérea do país, com avanços relevantes nas negociações com clientes globais. O *Conectaas*, realizou seu lançamento formal, já com expressivo volume de transações. A *Visual Turismo* também se destacou, com aumento de volume **quatro vezes superior** ao observado no mesmo período do ano anterior, acompanhado de evolução na rentabilidade. No segmento **B2C**, mesmo diante de um ambiente de maior incerteza, observamos sinais de recuperação da demanda, refletidos no crescimento anual do período.

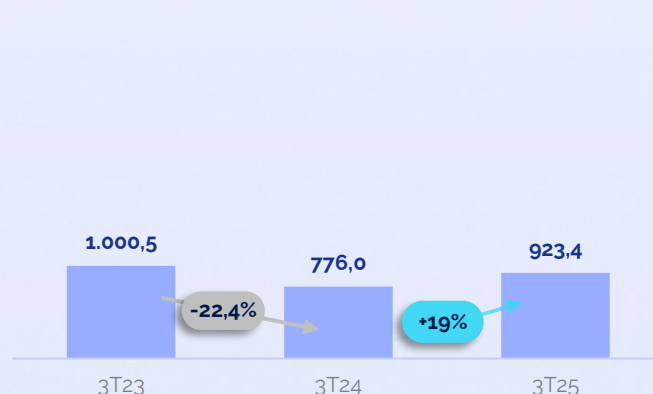


Argentina: o crescimento foi de 19% vs. 3T24, mesmo diante de um ambiente econômico ainda volátil, a demanda por turismo na Argentina segue resiliente, sustentando a expansão do negócio. Destacamos ainda a importância da estratégia de **adequação dos bloqueios** aos destinos de maior interesse do consumidor argentino, contribuindo para capturar oportunidades e melhorar a rentabilidade.

Reservas Confirmadas - Brasil (R\$ Milhões)



Reservas Confirmadas - Argentina (R\$ Milhões)



Rede de Lojas – Brasil: CVC e Experimento; Argentina: Almundo

No Brasil, encerramos o mês de setembro de 2025 com um **total de 1.416 lojas ativas, 31 inauguradas no 3T25**, das quais **69% fora das capitais**. Reforçando nossa estratégia de aumento da capilaridade baseada em posicionamento estratégico, especialmente fora dos grandes centros urbanos, com essas aberturas, a CVC marca sua presença em mais de 619 municípios brasileiros.

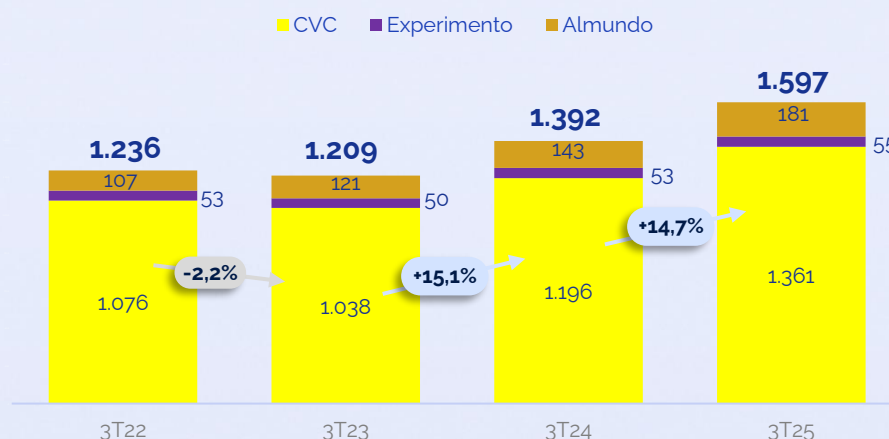
CVC Lazer e Experimento	3T25	9M25	2024
Início do Período	1.393	1.341	1.054
Aberturas	31	97	260
Fechamento	(8)	(22)	(28)
Final do Período	1.416	1.416	1.341

Neste trimestre, tivemos 8 encerramentos de lojas, quantidade em linha com o baixo histórico recente da CVC Lazer.

Na Argentina, avançamos com a abertura de **11 novas lojas, totalizando 181 unidades no país**. Seguimos executando o plano de expansão com aberturas em praças estratégicas, sustentadas pela confiança do empreendedor local no potencial do turismo e pela atratividade do nosso modelo.

Almundo	3T25	9M25	2024
Início do Período	172	151	122
Aberturas	11	34	39
Fechamento	(2)	(4)	(10)
Final do Período	181	181	151

No total, a CVC Corp atinge **1.597 lojas em operação**, superando os patamares pré-pandêmicos e evidenciando a consistência da nossa estratégia de expansão.



Produtos Exclusivos – CVC Lazer

No terceiro trimestre, observamos a participação de produtos exclusivos nas vendas nacionais alcançando uma participação no segmento nacional da CVC Lazer de 16,0%, praticamente em linha com o ano anterior, cujo indicador foi de 16,3%.

Reservas Consumidas

R\$ Milhões	3T25	3T24	Δ (R\$)	Δ (%)	9M25	9M24	Δ (R\$)	Δ (%)
Reservas Consumidas	4.398,6	3.865,8	532,8	13,8%	12.384,9	10.445,2	1.939,8	18,6%
Brasil	3.482,1	3.100,2	381,8	12,3%	9.409,2	8.310,5	1.098,7	13,2%
B2C	1.692,2	1.643,3	48,9	3,0%	4.404,7	4.135,5	269,2	6,5%
B2B	1.789,9	1.456,9	332,9	22,9%	5.004,5	4.175,1	829,5	19,9%
Argentina	916,5	765,6	150,9	19,7%	2.975,8	2.134,7	841,1	39,4%

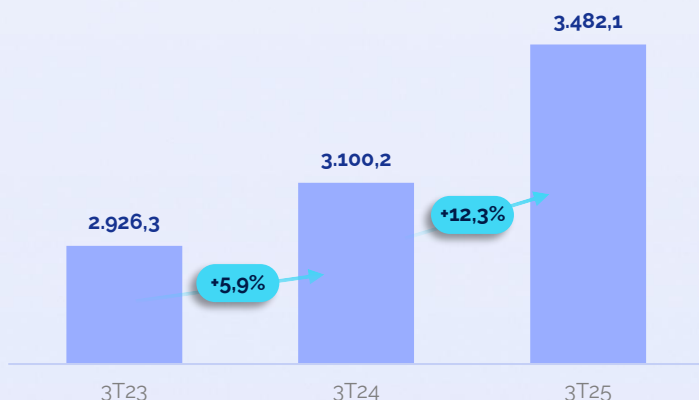


No Brasil, as Reservas Consumidas atingiram R\$ 3.482,1 milhões no 3T25, um crescimento de 12,3% YoY. O desempenho continua sendo impulsionado pelo B2B, com avanço na assinatura de novos contratos, maior consumo por parte de clientes globais e evolução contínua do Conectaas e Visual, conforme mencionado anteriormente. No B2C, o crescimento nos 9 primeiros meses do ano continua acima da inflação do país alcançando 6,5%.

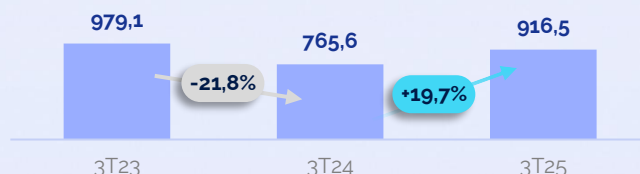


As Reservas Consumidas da Argentina totalizaram R\$916,5 milhões no 3T25, um aumento de 19,7% vs. 3T24, este foi mais um trimestre de avanço consistente, retomando o patamar acima de R\$ 900 milhões por trimestre. Não houve alterações relevantes no prazo médio entre venda e embarque, reforçando a resiliência da demanda por turismo no país, mesmo diante do ambiente macroeconômico desafiador.

Reservas Consumidas - Brasil (R\$ Milhões)



Reservas Consumidas - Argentina (R\$ Milhões)



Receita Líquida e Take Rate

R\$ Milhões	3T25	3T24	Δ (R\$)	Δ (%)	9M25	9M24	Δ (R\$)	Δ (%)
Receita líquida	376,8	363,8	13,0	3,6%	1.080,8	975,2	105,6	10,8%
Brasil	318,8	309,4	9,4	3,0%	881,4	809,5	71,9	8,9%
B2C	203,7	217,4	(13,7)	-6,3%	560,7	540,4	20,3	3,8%
B2B	115,1	92,0	23,1	25,1%	320,7	269,1	51,6	19,2%
Argentina	58,0	54,4	3,6	6,7%	199,4	165,7	33,7	20,4%
Take Rate	8,6%	9,4%	(0,8 p.p.)		8,7%	9,3%	(0,6 p.p.)	
Brasil	9,2%	10,0%	(0,8 p.p.)		9,4%	9,7%	(0,4 p.p.)	
B2C	12,0%	13,2%	(1,2 p.p.)		12,7%	13,1%	(0,3 p.p.)	
B2B	6,4%	6,3%	0,1 p.p.		6,4%	6,4%	(0,0 p.p.)	
Argentina	6,3%	7,1%	(0,8 p.p.)		6,7%	7,8%	(1,1 p.p.)	

A **Receita Líquida do 3T25 atingiu R\$376,8 milhões**, com um crescimento de 3,6% vs. 3T24, com um **Take Rate de 8,6%**, redução de 0,8 p.p. na comparação com o mesmo período do ano anterior, tal redução decorre do mix entre B2C e B2B, tanto na Argentina como no Brasil, sendo que o B2B possui Take Rate inferior ao B2C.

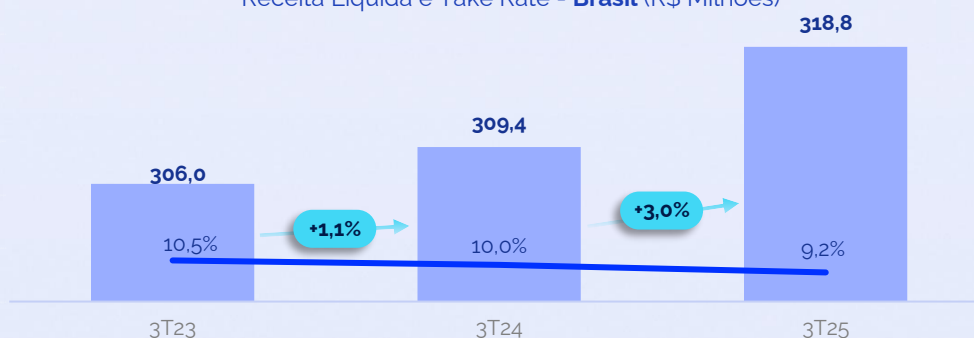


No **Brasil**, registramos um **crescimento de 3% na Receita Líquida**, queda de 0,8 p.p. no **Take Rate**, ambos, na comparação anual, sendo que tal retração é explicado pelo menor Take Rate no B2C, influenciado por dinâmicas comerciais mais competitivas no período e, do aumento na participação do B2B no mix de receitas.

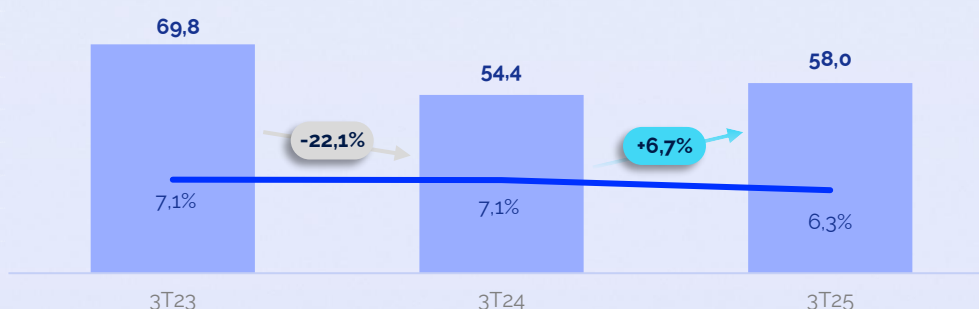


Na **Argentina**, a Receita Líquida **apresentou um crescimento de 6,7%**, com **Take Rate** de 6,3%, queda de 0,8 p.p. vs 3T24, reflexo de maior nível de vendas no segmento B2B no país, que possui um Take Rate menor que o indicador do B2C. O aumento da participação do B2B reflete a estratégia adotada para priorizar produtos e destinos mais alinhados à demanda local, contribuindo para ganhos de escala e competitividade no atacado.

Receita Líquida e Take Rate - **Brasil** (R\$ Milhões)



Receita Líquida - **Argentina** (R\$ Milhões)



Despesas Operacionais

R\$ Milhões	3T25	3T24	Δ (R\$)	Δ (%)	9M25	9M24	Δ (R\$)	Δ (%)
Gerais e Administrativas - Brasil	(144,8)	(140,2)	(4,6)	3,3%	(438,0)	(423,7)	(14,4)	3,4%
Gerais e Administrativas - Argentina	(38,8)	(40,5)	1,8	-4,3%	(128,2)	(119,1)	(9,2)	7,7%
Despesas De Vendas - Brasil	(58,6)	(51,6)	(6,9)	13,4%	(181,8)	(155,2)	(26,6)	17,1%
Despesas De Vendas - Argentina	(7,2)	(10,0)	2,8	-27,8%	(28,6)	(20,6)	(8,0)	39,1%
Outras Receitas/Despesas	16,1	(5,6)	21,7	n/a	26,5	0,8	25,7	n/a
(=) Despesas Totais	(233,3)	(248,0)	14,7	-5,9%	(750,2)	(717,7)	(32,5)	4,5%
(-) Itens não Recorrentes	(13,0)	8,9	(21,9)	n/a	(3,1)	23,8	(26,9)	n/a
(=) Despesas Recorrentes	(246,3)	(239,1)	(7,1)	3,0%	(753,3)	(693,9)	(59,4)	8,6%

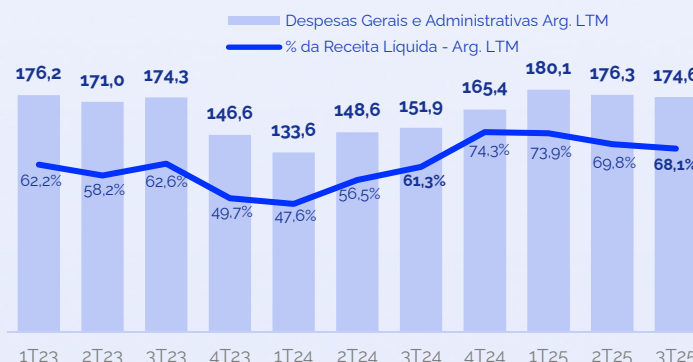
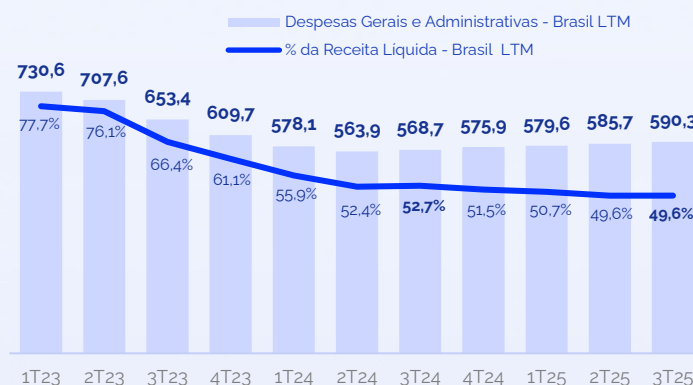
As **Despesas Gerais e Administrativas (G&A) do Brasil** apresentaram um aumento de 3,3% na comparação do 3T25 vs. 3T24, seguindo abaixo da inflação acumulada no período. A razão das Despesas G&A sobre a Receita Líquida acumuladas **nos últimos 12 meses melhorou em 3,1 p.p., de 52,7% para 49,6%**, resultado do compromisso da gestão em revisar continuamente os processos e a estrutura administrativa em busca de ganhos de produtividade.

Na Argentina as **Despesas Gerais e Administrativas (G&A) apresentaram uma redução de 4,3%**, a desvalorização do Peso Argentino frente ao Dólar contribuiu para um menor nível de despesas em Reais. Vale mencionar que a administração da Companhia vem realizando adequações na estrutura administrativa desde 2023, contudo, a valorização do Peso em 2024 consumiu tais economias.

Outras Receitas e Despesas Operacionais registraram aumento de R\$ 21,7 milhões vs. 3T24, impactado por créditos e débitos não recorrentes detalhados a seguir, desconsiderando tais efeitos, a rubrica apresentaria estabilidade na comparação anual, por conta da manutenção no nível de provisões para contingências ordinárias.

Diante da agenda prioritária de gestão de passivos, foram realizadas adequações no balanço patrimonial com o objetivo de melhor refletir a realidade dos direitos e, principalmente, das obrigações da Companhia. Com isso, os **Itens não Recorrentes** totalizaram um crédito líquido de R\$13,0 milhões no 3T25, decorrente dos seguintes efeitos:

- crédito de R\$44,2 milhões referente à baixa do principal de contas a pagar relacionadas à aquisição de controladas;
- débito de R\$17,7 milhões relativo ao *impairment* de ativos vinculados ao mesmo contrato de aquisição;
- débito de R\$8,1 milhões referente a multas contratuais de *reshuffle* de contratos estratégicos com fornecedores;
- débito de R\$5,5 milhões decorrente de provisões extraordinárias com contingências cíveis e tributárias.



Despesas de Vendas

R\$ Milhões	3T25	3T24	Δ (R\$)	Δ (%)	9M25	9M24	Δ (R\$)	Δ (%)
Despesas De Vendas	(65,8)	(61,7)	(4,1)	6,7%	(210,4)	(175,8)	(34,6)	19,7%
Brasil	(58,6)	(51,6)	(6,9)	13,4%	(181,8)	(155,2)	(26,5)	17,1%
como % das Reservas Confirmadas	-1,8%	-1,8%	0,0 p.p.		-1,9%	-1,8%	(0,1 p.p.)	
Provisão para perda - PCLD	2,1	(2,0)	4,2	-203,6%	(0,4)	(11,4)	11,0	-96,7%
Marketing	(31,1)	(24,2)	(6,9)	28,6%	(98,3)	(80,5)	(17,8)	22,2%
Cartão de Crédito e Boleto	(29,6)	(25,4)	(4,2)	16,3%	(83,1)	(63,3)	(19,8)	31,2%
Argentina	(7,2)	(10,0)	2,8	-27,8%	(28,6)	(20,6)	(8,0)	39,1%
como % das Reservas Confirmadas	-0,8%	-1,3%	0,5 p.p.		-1,0%	-1,0%	0,1 p.p.	

As despesas de Vendas no Brasil apresentaram incremento de 13,4% na comparação anual, mesmo patamar de Reservas Confirmadas no período, destacamos:

- (i)

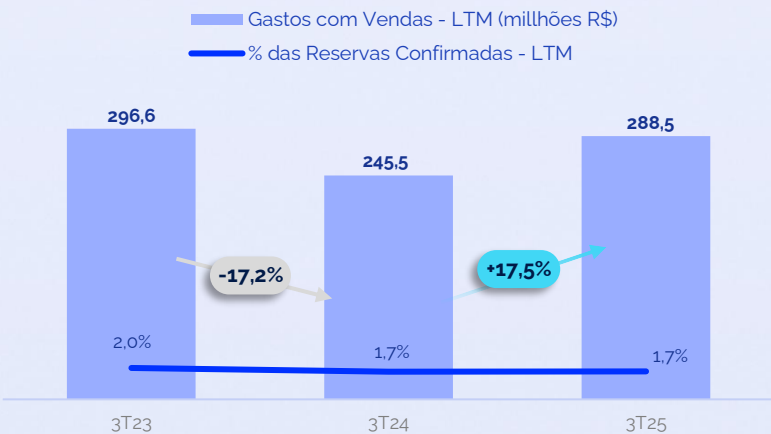
Provisão para Perdas em Contas a Receber que reduziu cerca de R\$4,2 milhões na comparação anual, refletindo **melhoria nos índices de adimplência** e ajustes na política de provisionamento para títulos vencidos;
- (ii)

nas **Despesas com Marketing**, o incremento foi de R\$6,9 milhões vs. 3T24, para acompanhar as mais recentes tendências do mercado de varejo, a companhia intensificou investimentos em mídia para as campanhas "8/8 (oito do oito)" e "9/9 (nove do nove)", que geraram importante resposta relevante nas vendas do B2C nessas datas e;
- (iii)

as **Despesas com Cartão de Crédito e Boleto** tiveram um aumento de R\$4,2 milhões vs. 3T24, praticamente em linha com o incremento de vendas no período e com a maior participação de boletos no mix de pagamentos.

Na operação da **Argentina**, as despesas com vendas reduziram 27,8% na comparação anual, mesmo com Reservas Confirmadas crescendo 19%, também impactadas pela desvalorização do Peso Argentino, como comentado anteriormente. Adicionalmente, o aumento da participação do **B2B** no mix de vendas contribuiu para uma menor necessidade de investimentos em Marketing, reforçando o ganho de eficiência comercial da operação. As despesas tiveram uma diluição de 1,3% para 0,8% (-0,5 p.p. de eficiência).

Apesar das Despesas com Vendas Consolidadas apresentarem um crescimento anual de 6,7% no 3T25, a razão entre as Despesas com Vendas e Reservas Confirmadas manteve-se estável em relação ao 3T24, refletindo a manutenção de um patamar adequado de despesas.



EBITDA

R\$ Milhões	3T25	3T24	Δ (R\$)	Δ (%)	9M25	9M24	Δ (R\$)	Δ (%)
EBITDA	143,5	115,8	27,7	23,9%	330,6	257,5	73,1	28,4%
Margem EBITDA %	38,1%	31,8%	6,3 p.p.		30,6%	26,4%	4,2 p.p.	
(+) Itens Não Recorrentes	(13,0)	8,9	(21,9)	n.a	(3,1)	23,8	(26,9)	-113,0%
EBITDA Ajustado	130,5	124,7	5,8	4,7%	327,5	281,3	46,2	16,4%
Margem EBITDA Ajustado %	34,6%	34,3%	0,4 p.p.		30,3%	28,8%	1,5 p.p.	

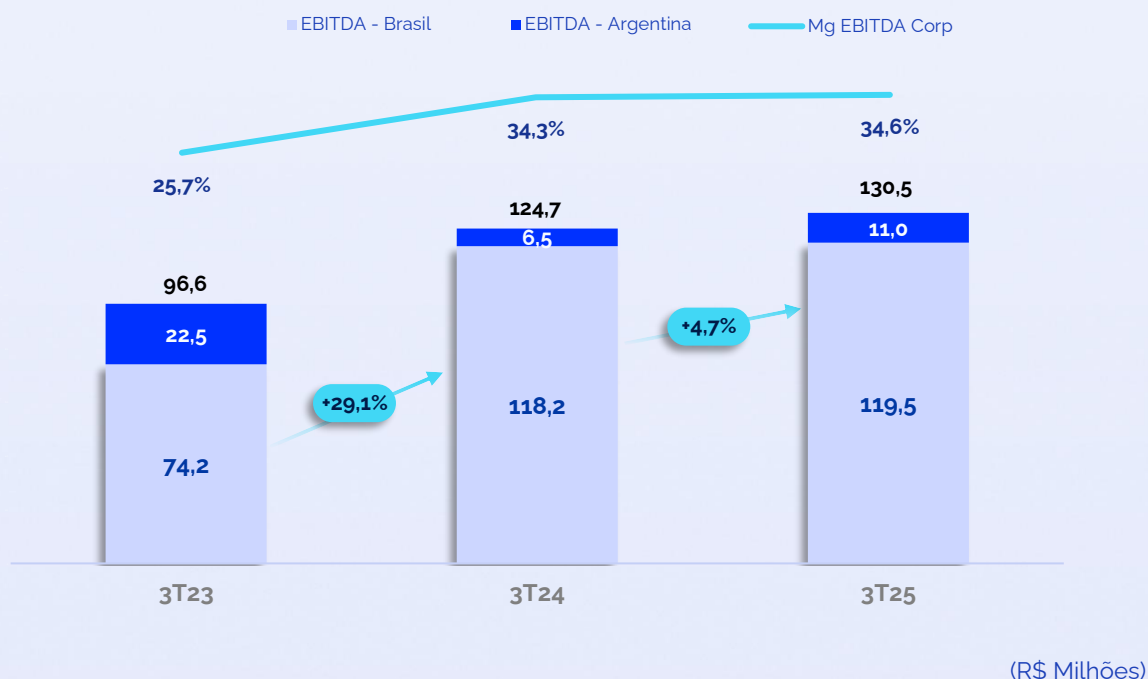


No 3T25, A CVC Corp registrou **EBITDA Ajustado de R\$130,5 milhões com uma margem de 34,6%**, apresentando **crescimento de R\$5,8 milhões (+4,7%) vs. 3T24**. No acumulado do ano o **EBITDA Ajustado atingiu R\$327,5 milhões**, apresentando **crescimento de R\$46,2 milhões (+16,4%) vs. 9M24**.



No Brasil, o EBITDA Ajustado atingiu R\$119,5 milhões, com margem de 37,5%, um crescimento de R\$1,3 milhões vs. 3T24.

Na Argentina, o EBITDA Ajustado atingiu R\$11,0 milhões, com margem de 18,9%, apresentando um crescimento de R\$4,5 milhões (+68,8%) vs. 3T24.



Resultado Financeiro

R\$ Milhões	3T25	3T24	Δ (R\$)	Δ (%)	9M25	9M24	Δ (R\$)	Δ (%)
Resultado Financeiro	(62,1)	(42,8)	(19,4)	45,3%	(190,0)	(126,9)	(63,1)	49,7%
Despesas Financeiras	(99,7)	(76,6)	(23,1)	30,1%	(306,3)	(219,7)	(86,7)	39,5%
Encargos financeiros	(34,8)	(33,1)	(1,8)	5,4%	(111,8)	(106,1)	(5,7)	5,3%
Juros das aquisições	(2,5)	(2,5)	-	1,4%	(8,9)	(7,5)	(1,4)	18,0%
Impostos sobre transações bancárias	(11,2)	(7,9)	(3,3)	42,5%	(33,2)	(16,4)	(16,8)	102,1%
Juros antecipação de recebíveis	(39,9)	(24,9)	(15,0)	60,3%	(118,1)	(64,5)	(53,6)	83,1%
Juros Contratos IFRS 16	(1,4)	(1,3)	(0,1)	6,4%	(4,6)	(4,0)	(0,6)	16,2%
Outras despesas	(9,8)	(7,0)	(2,8)	40,1%	(29,7)	(21,1)	(8,7)	41,2%
Receitas Financeiras	54,6	52,2	2,4	4,6%	128,0	99,2	28,8	29,0%
Rendimento de aplicações	4,8	3,8	1,0	25,7%	12,0	20,5	(8,4)	-41,3%
Juros ativos	7,7	8,8	(1,1)	-12,9%	16,8	10,5	6,2	58,9%
Atualização de depósitos judiciais	2,8	4,2	(1,5)	-34,5%	8,0	6,2	1,8	29,7%
Efeitos extraordinários	38,4	14,7	23,7	n/a	60,4	14,7	45,7	n/a
Outras receitas	1,0	20,7	(19,7)	-95,0%	30,8	47,3	(16,5)	-34,9%
Variação cambial, líquida	(17,1)	(18,4)	1,3	-7,0%	(11,7)	(6,5)	(5,2)	81,0%
Taxa referencial média no período	15,0%	10,6%	4,4 p.p.	41,5%	13,7%	10,9%	2,8 p.p.	25,7%

O Resultado Financeiro do 3T25 totalizou uma despesa de R\$62,1 milhões, um acréscimo de R\$19,4 milhões em comparação ao 3T24, destacando:

- (i) **Encargos financeiros** – aumento de R\$1,8 milhões, em linha com o aumento da taxa referencial, parcialmente compensada pela redução do spread da taxa de juros das debêntures, bem como a redução do seu saldo devedor entre os períodos;
- (ii) **Impostos sobre transações bancárias** – aumento de R\$3,3 milhões, sendo que R\$2,1 milhões advém do Imposto dos Débitos e Créditos Bancários (Impuesto a los Débitos y Créditos Bancarios) na Argentina, cujo incremento em vendas impacta diretamente esta tributação, bem como, no Brasil, pelo aumento da alíquota do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) no pagamento de fornecedores estrangeiros;
- (iii) **Juros sobre Antecipação de Recebíveis** – aumento de R\$15 milhões – principalmente em função do aumento da taxa referencial entre os períodos, além do aumento do saldo de recebíveis antecipados;
- (iv) **Outras Despesas** – aumento de R\$2,8 milhões – devido ao aumento da taxa de juros sobre atualização de provisões para contingências;
- (v) **Efeitos extraordinários** – no 3T25, foram reconhecidos:
 - (a) **crédito de R\$60,4 milhões** de reversão dos juros sobre contrato de Contas a Pagar de Aquisições e
 - (b) **débito de R\$19,0 milhões** relativo ao reconhecimento pontual de taxas bancárias que, devido a alteração contratual passam a ser reconhecidas na venda - anteriormente reconhecidas no embarque. No 3T24, houve **crédito de R\$14,7 milhões** de ajuste AVP dos contratos de debentures (maiores detalhes na Divulgação de Resultados do 3T24).
- (vi) **Outras receitas** – redução de R\$19,7 milhões – principalmente relacionado a redução dos ganhos cambiais na conversão de Dólar para Pesos Argentinos para o pagamento das despesas na Argentina, efeito derivado das alterações em políticas cambiais no país desde abril de 2025;
- (vii) **Variação Cambial** – redução de R\$1,3 milhões, sendo que houve débito de R\$22,4 milhões de conversão cambial no balanço da Argentina, efeito da desvalorização do Peso frente ao Dólar, cujo impacto é neutro nos 9M25, uma vez que ganhos cambiais equivalentes foram reconhecidos no 1S25;

Depreciação e Amortização

R\$ Milhões	3T25	3T24	Δ (R\$)	Δ (%)	9M25	9M24	Δ (R\$)	Δ (%)
Depreciação e amortização	(53,4)	(55,2)	1,8	-3,2%	(161,1)	(163,6)	2,5	-1,5%
Software	(33,5)	(34,8)	1,3	-3,7%	(104,2)	(103,1)	(1,2)	1,1%
Aquisição de controladas	(8,2)	(10,8)	2,6	-24,3%	(26,4)	(32,1)	5,7	-17,7%
Outros	(11,8)	(9,6)	(2,2)	22,9%	(30,5)	(28,5)	(2,0)	-6,7%

As **Depreciações e Amortizações** da Companhia no 3T25 totalizaram R\$53,4 milhões, em linha com as expectativas de esgotamento dos ativos, tendo em vista a amortização acelerada de alguns projetos e o menor nível de investimentos praticados pela companhia desde 2023.

Lucro (Prejuízo) Líquido Ajustado

R\$ Milhões	3T25	3T24	Δ (R\$)	Δ (%)	9M25	9M24	Δ (R\$)	Δ (%)
EBITDA	143,5	115,8	27,7	23,9%	330,6	257,5	73,1	28,4%
Depreciação e Amortização	(53,4)	(55,2)	1,8	-3,2%	(161,1)	(163,6)	2,5	-1,5%
Resultado Financeiro	(62,1)	(42,8)	(19,4)	45,3%	(190,0)	(126,9)	(63,1)	49,7%
Lucro (Prejuízo) antes dos impostos	27,9	17,8	10,1	56,9%	(20,5)	(33,1)	12,6	-38,0%
Impostos Indiretos	12,7	(3,3)	16,0	-483,7%	7,3	(9,0)	16,3	-180,7%
Lucro (Prejuízo) Contábil	40,6	14,5	26,2	180,8%	(13,2)	(42,1)	28,8	-68,5%
(+) Depreciação e Amortização	53,4	55,2	(1,8)	-3,2%	161,1	163,6	(2,5)	-1,5%
(-) Adições ao Ativo Permanente	(31,6)	(23,6)	(8,0)	34,0%	(77,2)	(76,2)	(1,1)	1,4%
Lucro (Prejuízo) Líquido Ajustado	62,5	46,1	16,4	35,6%	70,6	45,3	25,3	55,7%

No 3T25, houve reconhecimento de um crédito de aproximadamente R\$34,9 milhões de impostos diferidos, decorrente da projeção de incorporação de uma das controladas da Companhia.

Dessa forma, o Lucro Líquido Ajustado, atingiu R\$62,5 milhões, um incremento de 35,6% em relação ao 3T24 e, no acumulado do ano, **R\$70,6 milhões, aumento de 55,7% vs 9M24.**

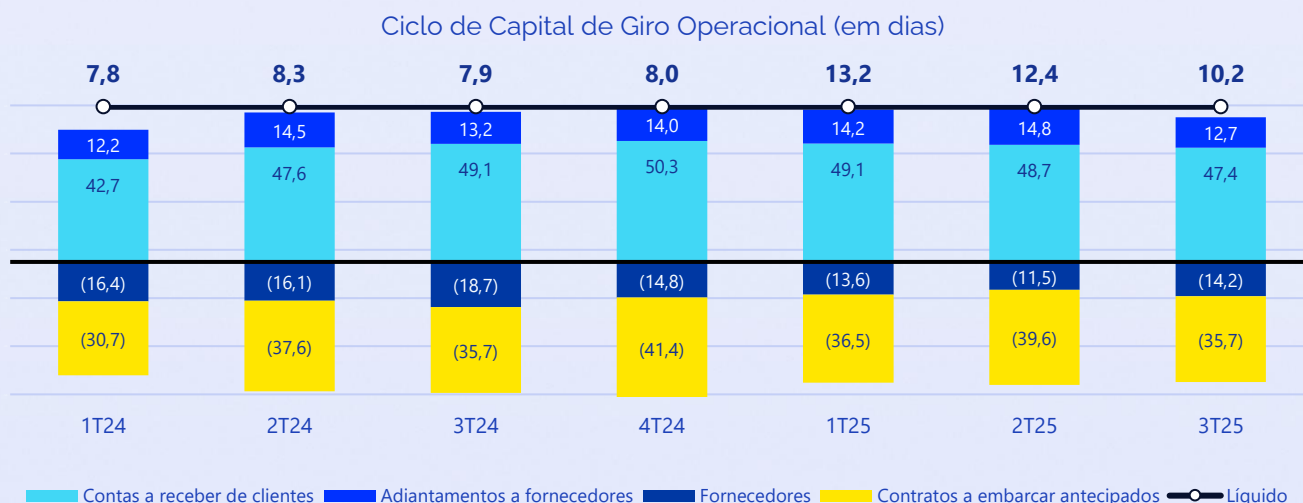
Fluxo de Caixa Gerencial

Historicamente, a Companhia se utiliza da antecipação de recebíveis de cartão de crédito como meio de equilibrar suas necessidades de capital, por isso, para melhor demonstrar seu fluxo de caixa, realizamos a reclassificação dos efeitos da antecipação entre rubricas de caixa, conforme reconciliação no anexo 4.

R\$ Milhões	3T25	3T24	Δ (R\$)	9M25	9M24	Δ (R\$)
Lucro antes dos impostos	27,9	17,8	10,1	(20,5)	(33,1)	12,6
Lançamentos sem efeito de caixa	37,8	101,2	(63,3)	341,5	307,8	33,6
Necessidades de Capital de Giro	80,2	22,3	57,9	(97,3)	(62,9)	(34,4)
Fluxo de caixa operacional	145,9	141,3	4,7	223,7	211,8	7,3
Investimentos	(31,6)	(23,6)	(8,0)	(77,2)	(76,2)	(1,1)
Fluxo de Caixa Livre (FCFF)	114,4	117,7	(3,3)	146,4	135,6	10,8
Financiamentos e efeitos cambiais	(188,5)	(3,3)	(185,3)	(369,7)	(259,8)	(109,9)
Fluxo de caixa patrimonial (FCFE)	(74,2)	114,4	(188,6)	(223,3)	(124,2)	(99,1)
Caixa e equivalentes inicial	251,1	244,2	6,9	400,2	482,8	(82,6)
Caixa e equivalentes final	176,9	383,4	(206,5)	176,9	383,4	(206,5)

A melhoria de R\$4,7 milhões no Fluxo de Caixa Operacional vs. 3T24 decorre de:

- Lançamentos sem efeito de caixa – piora de R\$63,3 milhões**, principalmente, por conta dos efeitos da baixa do contrato de Contas a Pagar de Aquisição de Controladas;
- Necessidades de Capital de Giro – melhora de R\$57,9 milhões**, sendo que as rubricas mais impactadas pelas operações liberaram R\$80,6 milhões a mais que no 3T24, explicado por uma redução do prazo líquido de capital de giro, como representado no gráfico abaixo;
- Investimentos – aumento de R\$8,0 milhões** vs. 3T24, sendo a maior parte relacionada a evoluções tecnológicas relacionadas a modernização do aplicativo Reserva Fácil da Rextur Advance, evoluções e implementações no Conectaas, com avanços no novo Gateway e aquisição de licenças de softwares;
- Financiamentos e efeitos cambiais** - apresentou uma saída de caixa maior em R\$189,2 milhões vs. 3T24, por conta de R\$150 milhões da amortização extraordinária das debentures e da antecipação de juros que seriam pagos em outubro de 2025 no montante de R\$45,0 milhões, conforme detalhado adiante.



Endividamento Geral

Tendo em vista a prática de antecipação de recebíveis de cartão de crédito mencionada acima, passamos a apresentar o endividamento da CVC Corp englobando os saldos antecipados de recebíveis e os saldos não antecipados, conforme demonstrado abaixo.

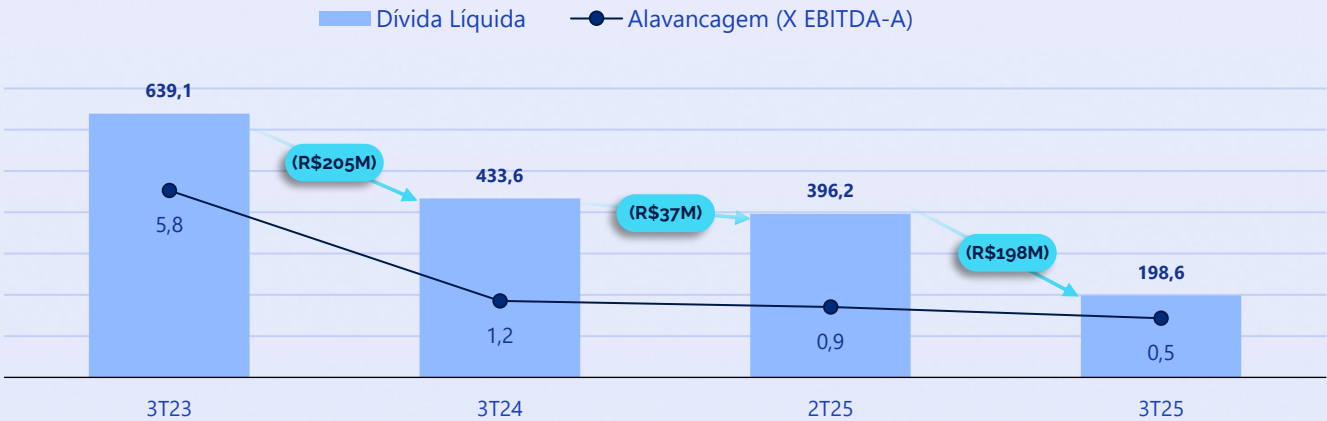
R\$ Milhões	3T25	2T25	Δ (R\$)	3T24	Δ (R\$)
Curto Prazo	(1,9)	(112,9)	111,0	(194,7)	192,8
Longo Prazo	(382,7)	(537,9)	155,2	(622,5)	239,8
Dívida Bruta	(384,6)	(650,8)	266,2	(817,2)	432,6
Caixa, Equivalentes de caixa e Outros ¹	185,9	254,6	(68,7)	383,6	(197,6)
Dívida Líquida	(198,6)	(396,2)	197,6	(433,6)	235,0
EBITDA-A LTM	435,6	429,8	5,8	367,9	67,7
Alavancagem (X EBITDA LTM)	(0,5 x)	(0,9 x)	0,5	(1,2 x)	0,7
Antecipação de recebíveis	(1.120,4)	(1.051,6)	(68,8)	(806,6)	(313,8)
Dívida Líquida + Recebíveis antecipados	(1.319,0)	(1.447,8)	128,8	(1.240,2)	(78,8)
Recebíveis não antecipáveis	422,9	466,6	(43,7)	487,3	(64,4)
Dívida Líquida + Saldos líquidos de recebíveis	(896,1)	(981,2)	85,1	(752,9)	(143,2)

¹ considera valor patrimonial de Ações em Tesouraria

Em 26 de setembro de 2025, a Companhia realizou a amortização extraordinária facultativa das debêntures da 4ª e 5ª emissões, totalizando o montante de R\$ 196,5 milhões, com a seguinte segregação: (i) R\$ 150 milhões – amortização de principal, R\$43 milhões – juros remuneratórios e R\$ 3,0 milhões de prêmio de pré-pagamento. Vale destacar que os pagamentos efetuados não resultaram em modificação das condições pactuadas das debêntures.

Em agosto de 2025, em virtude da extinção de obrigações com o término do contrato de *Purchase Price Cap*, foram revertidos R\$ 104,6 milhões do passivo de Contas a Pagar de Controlada e Investida.

Dessa forma, em 30 de setembro de 2025, a Dívida Líquida era de R\$198,6 milhões, 50% abaixo do 2T25, a Alavancagem Financeira reduziu de 0,9X EBITDA-LTM para 0,5X EBITDA-LTM. O endividamento geral, que leva em consideração os saldos de recebíveis foi de R\$896,1 milhões no 3T25, equivalente a 2,0X EBITDA acumulado nos últimos 12 meses, em linha com o 3T24.



ANEXOS

Anexo 1: Balanço Patrimonial

R\$ Milhões	3T25	4T24		3T25	4T24
Circulante	2.015,0	2.227,0	Circulante	2.494,1	2.531,7
Caixa e equivalentes de caixa	176,9	400,2	Empréstimos e financiamentos	-	-
Aplicações financeiras	64,8	109,8	Debêntures	0,6	9,5
Instrumentos financeiros derivativos	-	19,6	Instrumentos Financeiros derivativos	12,8	0,7
Contas a receber de clientes	1.022,3	924,3	Fornecedores	643,2	585,9
Adiantamentos a fornecedores	571,8	554,6	Contratos a embarcar antecipados	1.610,8	1.638,7
Despesas antecipadas	52,4	54,2	Salários e encargos sociais	97,9	87,6
Impostos a recuperar	40,1	38,0	Impostos de Renda e Contribuição Social correntes	10,0	0,8
Outras contas a receber	86,8	126,3	Impostos e contribuições a pagar	25,1	27,8
			Contas a pagar - Aquisição de controlada e Investida	1,3	96,9
			Dividendos a Pagar e JSCP	-	-
			Passivo de arrendamento	19,8	23,2
			Outras contas a pagar	72,3	60,5
Não circulante	1.559,6	1.613,7	Não circulante	577,0	777,3
Contas a receber investidas	-	-	Empréstimos e financiamentos	-	-
Despesas pagas antecipadamente	13,8	2,8	Debêntures	381,1	532,9
Impostos a recuperar	23,4	15,4	Impostos de Renda e Contribuição Social diferidos	-	-
Impostos diferidos	562,7	530,6	Impostos de Renda e Contribuição Social a pagar	1,9	2,3
Depósito Judicial	156,1	145,4	Provisão demandas jud. e adm. e passivo contingente	135,3	155,9
Outras contas a receber	0,6	0,8	Contas a pagar - Aquisição de controlada e Investida	1,5	2,0
Investimentos	-	-	Passivos de Arrendamento	29,2	47,3
Ativo imobilizado	21,3	25,4	Contratos a embarcar antecipados	0,6	2,0
Ativo intangível	732,4	829,8	Outras contas a pagar	27,3	35,0
Ativos de Direito de Uso	49,2	63,5			
			Patrimônio líquido	503,5	531,6
			Capital social	1.755,3	1.755,3
			Reservas de capital	1.241,7	1.233,2
			Ágio em Transição de Capital	(183,8)	(183,8)
			Reservas de lucros	-	-
			Outros Resultados abrangentes	60,8	75,3
			Ações em Tesouraria	(9,0)	(0,1)
			Prejuízos acumulados	(2.361,3)	(2.348,1)
			Participação dos acionistas não controladores	-	-
Total do ativo	3.574,6	3.840,7	Total do passivo e patrimônio líquido	3.574,6	3.840,7

Anexo 2: Reconciliação - Demonstrações Financeiras

No 3T25 a CVC Corp reconheceu em suas receitas o impacto da variação cambial sobre produtos com lastro de moeda estrangeira, uma vez que a companhia contrata instrumento financeiro derivativo (*Non Deliverable Forward*), cujo ganho na Marcação a Mercado foi reconhecido em período diferente do apresentado, recomendamos a leitura das notas explicativas nas demonstrações financeiras dos referidos períodos para maiores esclarecimentos.

R\$ Milhões	3T25 DF	Reclassificação	3T25 Divulgação	9M25 DF	Reclassificação	9M25 Divulgação
Receita líquida de vendas	389,0	(2,7)	386,3	1.113,0	0,2	1.113,2
Custo dos serviços prestados	(9,5)		(9,5)	(32,4)		(32,4)
Lucro Bruto (Receita Líquida)	379,5	(2,7)	376,8	1.080,6	0,2	1.080,8
Receitas (despesas) operacionais	(233,3)	-	(233,3)	(750,2)	-	(750,2)
Despesas de vendas	(65,8)		(65,8)	(210,5)		(210,5)
Despesas gerais e administrativas	(183,6)		(183,6)	(566,2)		(566,3)
Outras receitas (despesas) operacionais	16,1		16,1	26,5		26,5
EBITDA	146,2	(2,7)	143,5	330,4	0,2	330,6
(+) Itens Não Recorrentes	(15,7)		(13,0)	(5,9)		(3,1)
EBITDA Ajustado	130,5	(2,7)	130,6	324,6	0,2	327,5
Depreciação e Amortização	(53,5)		(53,4)	(161,1)		(161,1)
Resultado financeiro	(64,8)	2,7	(62,1)	(189,8)	(0,2)	(190,0)
Lucro (Prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	27,9	-	27,9	(20,5)	-	(20,5)
Imposto de renda e contribuição social	12,7		12,7	7,3		7,3
Lucro (Prejuízo) Contábil Líquido	40,6	-	40,7	(13,2)	-	(13,2)
(+) Depreciação e Amortização	53,5		53,5	161,1		161,1
(-) Adições ao Intangível e Imobilizado (Caixa)	(31,6)		(31,6)	(77,2)		(77,2)
Lucro (Prejuízo) Contábil Líquido	62,6	-	62,6	70,6	-	70,6

Anexo 3: Demonstração de Resultados

R\$ Milhões	3T25	3T24	Δ (R\$)	Δ (%)	9M25	9M24	Δ (R\$)	Δ (%)
Receita líquida de vendas	386,3	388,1	(1,8)	-0,5%	1.107,3	1.056,1	51,2	4,8%
Custo dos serviços prestados	(9,5)	(24,3)	14,7	-60,7%	(26,4)	(80,9)	54,5	-67,3%
Lucro Bruto (Receita Líquida)	376,8	363,8	13,0	3,6%	1.080,8	975,2	105,6	10,8%
Receitas (despesas) operacionais	(233,3)	(248,0)	14,7	-5,9%	(750,2)	(717,8)	(32,4)	4,5%
Despesas de vendas	(65,8)	(61,7)	(4,1)	6,7%	(210,4)	(175,8)	(34,6)	19,7%
Despesas gerais e administrativas	(183,6)	(180,8)	(2,9)	1,6%	(566,3)	(542,7)	(23,5)	4,3%
Outras receitas (despesas) operacionais	16,1	(5,6)	21,7		26,5	0,8	25,7	
EBITDA Contábil	143,5	115,8	27,7	23,9%	330,6	257,4	73,2	28,4%
(+) Itens Não Recorrentes	(13,0)	8,9	(21,9)	-245,7%	(3,1)	23,9	(27,0)	-113,0%
EBITDA Ajustado	130,5	124,7	5,8	4,7%	327,5	281,3	46,2	16,4%
Depreciação e Amortização	(53,4)	(55,2)	1,8	-3,2%	(161,1)	(163,6)	2,5	-1,5%
Resultado financeiro	(62,1)	(42,8)	(19,4)	45,3%	(190,0)	(126,9)	(63,1)	49,7%
Lucro (Prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	27,9	17,8	10,1	56,9%	(20,5)	(33,1)	12,6	-38,1%
Imposto de renda e contribuição social	12,7	(3,3)	16,0	-483,7%	7,3	(9,0)	16,3	-180,7%
Lucro (Prejuízo) Contábil	40,6	14,5	26,2	180,8%	(13,2)	(42,1)	28,9	-68,6%
(+) Depreciação e Amortização	53,4	55,2	(1,8)	-3,2%	161,1	163,6	(2,5)	-1,5%
(-) Adições ao Intangível e Imobilizado (Caixa)	(31,6)	(23,6)	(8,0)	34,0%	(77,2)	(76,2)	(1,1)	1,4%
Lucro (Prejuízo) Líquido Ajustado	62,5	46,1	16,4	35,6%	70,6	45,3	25,3	55,9%

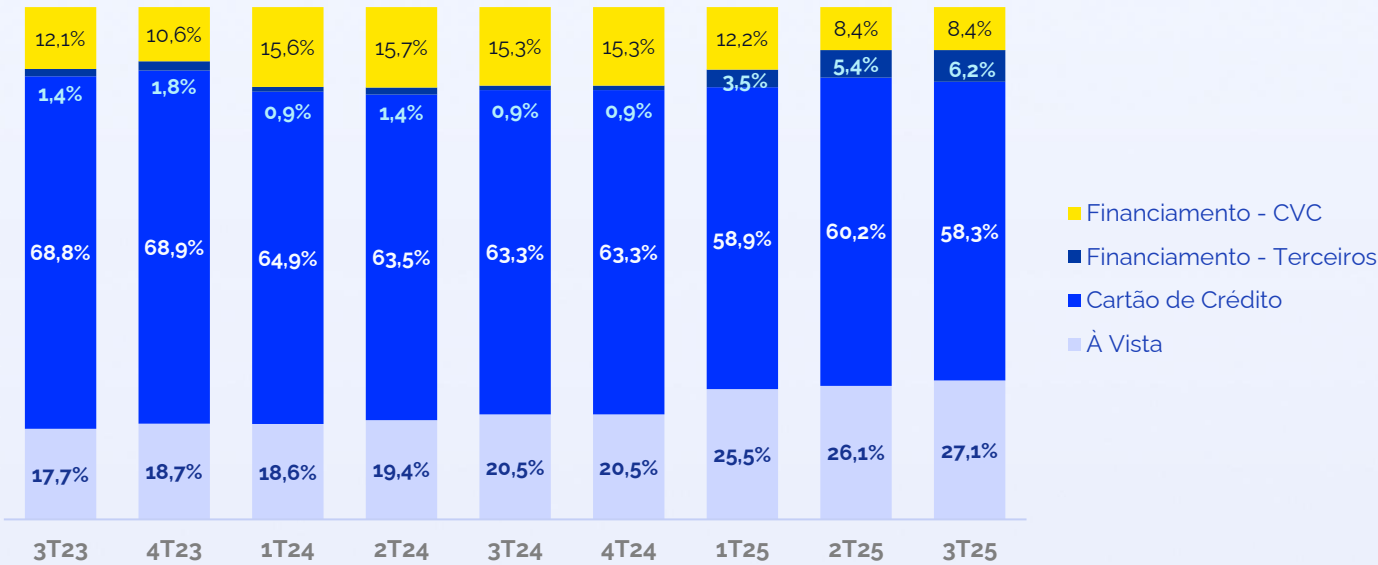
Anexo 4: Fluxo de Caixa - Método Indireto (Reconciliação DFP)

R\$ Milhões	DFP		Reclassificação		Divulgação de Resultado	
	3T25	3T24	3T25	3T24	3T25	3T24
Lucro (Prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	27,9	17,8			27,9	17,8
Depreciação e amortização	53,5	55,2			53,5	55,2
Perda por redução ao valor recuperável de contas a receber	(2,1)	2,1			(2,1)	2,1
Juros e variações monetárias e cambiais	2,3	41,1			2,3	41,1
Equivalência patrimonial	-	(0,0)			-	(0,0)
Provisão (reversão) para demandas judiciais e administrativas	7,7	(2,2)			7,7	(2,2)
Mudanças do valor justo da opção de compra	1,5	-			1,5	-
Baixa por impairment	8,2	-			8,2	-
Baixa de imobilizado, intangível e contratos de aluguéis	(44,4)	3,4			(44,4)	3,4
Outras provisões	11,2	1,5			11,2	1,5
Ajustes para reconciliar o resultado do exercício com o caixa das atividades operacionais	37,8	101,2			37,8	101,2
Contas a receber de clientes	10,7	(49,7)			10,7	(49,7)
Efeitos de antecipação de recebíveis (incluindo juros)	-	-	(28,9)	(28,0)	(28,9)	(28,0)
Adiantamentos a fornecedores	73,1	59,5			73,1	59,5
Títulos e valores mobiliários	-	-			-	-
Fornecedores	146,7	95,5			146,7	95,5
Contratos a embarcar antecipados	(116,3)	(89,1)			(116,3)	(89,1)
Variação em tributos a recuperar / recolher	4,0	(6,6)			4,0	(6,6)
Liquidação de instrumentos financeiros	4,9	14,3			4,9	14,3
Salários e encargos sociais	15,2	8,9			15,2	8,9
Imposto de renda e contribuição social pagos	(2,0)	(0,9)			(2,0)	(0,9)
Demandas judiciais e administrativas	(9,3)	(8,9)			(9,3)	(8,9)
Variação em outros ativos	(18,6)	19,8			(18,6)	19,8
Variação em outros passivos	0,6	7,4			0,6	7,4
Redução (aumento) em ativos e passivos	109,0	50,3			80,2	22,2
Caixa líquido provenientes das atividades operacionais	174,8	169,3	(28,9)	(28,0)	145,9	141,3
Ativo imobilizado	(0,5)	(0,6)			(0,5)	(0,6)
Ativo intangível	(31,1)	(22,9)			(31,1)	(22,9)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(31,6)	(23,6)			(31,6)	(23,6)
Fluxo de caixa livre	143,2	145,7	28,9	28,01	114,3	117,7
Captação de empréstimos / debêntures / derivativos	-	-			-	-
Liquidação de empréstimos / debêntures / derivativos	(150,0)	-			(150,0)	-
Aumento de capital no exercício de ações	-	-			-	-
Pagamento por aquisição de ações em tesouraria	(5,5)	-			(5,5)	-
Dividendos pagos	-	-			-	-
Juros pagos	(45,0)	(1,3)			(45,0)	(1,3)
Efeitos de antecipação de recebíveis (incluindo juros)	-	-	28,9	28,0	28,9	28,0
Aquisição de controladas	-	-			-	-
Pagamento de aluguéis	(15,6)	(3,4)			(15,6)	(3,4)
Caixa líquido (aplicado nas) proveniente das atividades de financiamento	(216,0)	(4,8)	28,9	28,0	(187,2)	23,3
Variação cambial caixa e equivalentes de caixa	(1,3)	(1,6)			(1,3)	(1,6)
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa líquidos	(74,2)	139,3			(74,2)	139,3
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	251,1	244,2			251,1	244,2
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	176,9	383,4			176,9	383,4

Anexo 5: Fluxo de Caixa - Método Indireto

R\$ Milhões	3T25	3T24	Δ (R\$)	9M25	9M24	Δ (R\$)
Lucro (Prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	27,9	17,8	10,1	(20,5)	(33,1)	12,6
Depreciação e amortização	53,5	55,2	(1,8)	161,1	163,6	(2,5)
Perda por redução ao valor recuperável de contas a receber	(2,1)	2,1	(4,2)	0,4	11,5	(11,1)
Juros e variações monetárias e cambiais	2,3	41,1	(38,8)	176,2	132,0	44,1
Equivalência patrimonial	-	(0,0)	0,0	-	(0,0)	0,0
Provisão (reversão) para demandas judiciais e administrativas	7,7	(2,2)	9,9	20,6	(12,1)	32,7
Mudanças do valor justo da opção de compra	1,5	-	1,5	1,5	-	1,5
Baixa por impairment	8,2	-	8,2	8,2	-	8,2
Baixa de imobilizado, intangível e contratos de aluguéis	(44,4)	3,4	(47,8)	(44,2)	2,9	(47,1)
Outras provisões	11,2	1,5	9,7	17,7	9,9	7,7
Ajustes para reconciliar o resultado do exercício com o caixa das atividades operacionais	37,8	101,2	(63,3)	341,5	307,8	33,7
Contas a receber de clientes	10,7	(49,7)	60,4	(221,3)	(330,8)	109,5
Efeitos de antecipação de recebíveis (incluindo juros)	(28,9)	(28,0)	(0,9)	61,7	46,5	15,2
Adiantamentos a fornecedores	73,1	59,5	13,6	(26,3)	221,0	(247,3)
Títulos e valores mobiliários	-	-	-	-	-	-
Fornecedores	146,7	95,5	51,2	77,1	(165,8)	242,8
Contratos a embarcar antecipados	(116,3)	(89,1)	(27,3)	2,9	134,9	(131,9)
Variação em tributos a recuperar/ recolher	4,0	(6,6)	10,6	(25,5)	(15,0)	(10,5)
Liquidação de instrumentos financeiros	4,9	14,3	(9,3)	-	14,7	(14,7)
Salários e encargos sociais	15,2	8,9	6,3	12,1	14,4	(2,3)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(2,0)	(0,9)	(1,1)	(3,1)	(1,2)	(1,9)
Demandas judiciais e administrativas	(9,3)	(8,9)	(0,4)	(25,9)	(19,5)	(6,4)
Variação em outros ativos	(18,6)	19,8	(38,4)	48,5	(0,1)	48,6
Variação em outros passivos	0,6	7,4	(6,8)	2,5	38,0	(35,5)
Redução (aumento) em ativos e passivos	80,2	22,2	33,0	(97,3)	(62,9)	(34,4)
Caixa líquido provenientes das atividades operacionais	145,9	141,3	4,6	223,7	211,8	11,9
Ativo imobilizado	(0,5)	(0,6)	0,2	(2,1)	(3,2)	1,1
Ativo intangível	(31,1)	(22,9)	(8,2)	(75,2)	(73,0)	(2,1)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(31,6)	(23,6)	(8,0)	(77,2)	(76,2)	(1,1)
Fluxo de caixa livre	114,3	117,7	(3,4)	146,4	135,6	10,8
Captação de empréstimos / debêntures / derivativos	-	-	-	-	-	-
Liquidação de empréstimos / debêntures / derivativos	(150,0)	-	(150,0)	(150,0)	-	(150,0)
Aumento de capital no exercício de ações	-	-	25,8	(61,7)	(46,5)	(15,2)
Pagamento por aquisição de ações em tesouraria	(5,5)	-	(5,5)	(8,9)	-	(8,9)
Dividendos pagos	-	-	-	-	-	-
Juros pagos	(45,0)	(1,3)	(43,6)	(96,3)	(156,9)	60,7
Efeitos de antecipação de recebíveis (incluindo juros)	28,9	28,0	0,9	-	-	-
Aquisição de controladas	-	-	-	(0,2)	(15,2)	14,9
Pagamento de aluguéis	(15,6)	(3,4)	(12,1)	(31,7)	(24,9)	(6,8)
Caixa líquido (aplicado nas) proveniente das atividades de financiamento	(187,2)	23,3	(210,5)	(348,8)	(243,5)	(105,3)
Variação cambial caixa e equivalentes de caixa	(1,3)	(1,6)	0,2	(21,0)	8,6	(29,5)
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa líquidos	(74,2)	139,3	(213,5)	(223,3)	(99,3)	(124,0)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	251,1	244,2	6,9	400,2	482,8	(82,6)
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	176,9	383,4	(206,5)	176,9	383,4	(206,5)

Anexo 6: Representatividade dos meios de pagamento - CVC Lazer



Anexo 7: Evolução da rede de lojas

	2T24	3T24	4T24	1T25	2T25	3T25
Brasil	1.185	1.249	1.341	1.358	1.393	1.416
CVC	1.132	1.196	1.286	1.303	1.338	1.361
Próprias	4	4	4	4	4	4
Franquias	1.128	1.192	1.282	1.299	1.334	1.357
Experimento	53	53	55	55	55	55
Próprias	2	2	2	2	2	2
Franquias	51	51	53	53	53	53
Argentina	125	143	151	165	172	181
Almundo	125	143	151	165	172	181
Próprias	1	1	1	1	1	1
Franquias	124	142	150	164	171	180
Total CVC Corp	1.310	1.392	1.492	1.523	1.565	1.597

Earnings Release

3Q25



BIBLOS

Financial and Operating Highlights

Adjusted Net Income of R\$62 million in 3Q25.



Confirmed Bookings.
+15% (+R\$568 million)
(3Q25 vs. 3Q24);



Net Revenue:
+4% in 3Q25 vs. 3Q24 and
+11% in 9M25 vs. 9M24;



42 New stores opened in 3Q25;
1,597 stores in operation, the
highest level in our history;



EBITDA¹ of R\$131 MM in 3Q25
(+4.7% vs. 3Q24);
EBITDA margin¹ 34.6% in 3Q25
(+0.4 p.p. vs. 3Q24);



Brazil +14% vs. 3Q24, driven by strong B2B performance (+27% YoY) with increased sales to global clients;



Argentina +19% vs. 3Q24, reflecting the ongoing economic recovery since 1Q25;



Brazil +3% vs. 3Q24 and **+9%** in **9M25** YoY, reflecting strong B2B and B2C bookings performance above local inflation;



Argentina +7% vs. 3Q24; **+20%** in **9M25** YoY, reflecting the sales mix, which increased Ola's share;



31 new franchises in Brazil.
1,416 active stores in 3Q25 vs. 1,249 in 3Q24;



11 new franchises in Argentina.
181 active stores in 3Q25 vs. 143 in 3Q24;



Operating Cash Flow of R\$146 million in 3Q25.
(+R\$5 million vs. 3Q24);
Reduction of R\$198MM in Net Debt
vs 2Q25;

Millions of R\$	3Q25	3Q24	Δ (R\$)	Δ (%)	9M25	9M24	Δ (R\$)	Δ (%)
Confirmed Bookings	4,252.7	3,684.4	568.3	15.4%	12,456.2	10,404.4	2,051.8	19.7%
Boarded Bookings	4,398.6	3,865.8	532.8	13.8%	12,384.9	10,445.2	1,939.8	18.6%
Net Revenue ¹	376.8	363.8	13.0	3.6%	1,080.8	975.2	105.6	10.8%
Take Rate%	8.6%	9.4%	(0.8 p.p.)	-9.0%	8.7%	9.3%	(0.6 p.p.)	-6.5%
EBITDA	143.5	115.8	27.7	23.9%	330.6	257.5	73.1	28.4%
Adjusted EBITDA ¹	130.5	124.7	5.8	4.7%	327.5	281.3	46.2	16.4%
Adjusted EBITDA Margin%	34.6%	34.3%	0.4 p.p.	1.1%	30.3%	28.8%	1.5 p.p.	5.1%
Adjusted Net Income ²	62.5	46.1	16.4	35.6%	70.6	45.3	25.3	55.7%

¹ The results presented in this document consider a reclassification among exchange rate effect line items, and reconciliation with accounting information can be found in Annex 2.

² Details of the reclassifications that make up Adjusted Net Income are available in Annexes 2 and 3



Earnings Conference Call
Wednesday, November 12
10:00 a.m. (BRT)/8:00 a.m. (EST)

Conference call
[click here](#)



Investor Relations
<https://www.cvccorp.com.br/ri@cvc.com.br>

Felipe Gomes
Rodrigo Táboas
Tiago Nishimura

The following operating and financial information, unless stated otherwise, is presented in nominal millions of reais, prepared in accordance with Brazilian accounting standards, especially Law 6,404/76 and the pronouncements issued by the Brazilian Accounting Pronouncements Committee ("CPC") and approved by the Securities and Exchange Commission of Brazil ("CVM") and must be read in conjunction with the financial statements and explanatory notes for the period ended September 30, 2025.

Summary

Message from Management	4
Confirmed Bookings and Boarded Bookings.....	5
Net Revenue and Take Rate	8
Operating Expenses.....	9
Selling Expenses.....	10
EBITDA	11
Financial Result.....	12
Depreciation and Amortization.....	13
Adjusted Net Income (Loss).....	13
Managerial Cash Flow	14
Overall Debt.....	15
Annex 1: Balance sheet.....	16
Annex 2: Reconciliation - Financial Statements	17
Annex 3: Statement of Income	18
Annex 4: Cash Flow - Indirect Method (Standardized Financial Statement Reconciliation)	19
Annex 5: Cash Flow - Indirect Method	20
Annex 6: Representativeness of payment methods - CVC Lazer.....	21
Annex 7: Evolution of the store network	21

Message from Management

We present the operating and financial results of CVC Corp for 3Q25, with advancements in digitalization, increased operational efficiency, and a reduction in the Company's leverage.

We are proud to announce the launch of **Conectaas**, our **B2B digital platform that offers the CVC product portfolio** through a global-scale “plug and play” solution. Following significant progress since 2024 as the digitalization arm of Trend Viagens, Conectaas now operates under its own brand (within Trend Viagens) and with a new independent growth strategy, further strengthening the technological pillar of our strategic plan.

On September 26, we made the extraordinary prepayment of **R\$196.5 million in debentures**, of which **R\$150MM** represented principal amortization, equivalent to one third of the total issuances of the Company. The decision was supported by consistent **operating cash generation** and the **renegotiation of the advance receivables agreement** with our acquirer, demonstrating the Company's ongoing commitment to the **reduction of leverage** and the **adjustment to the capital structure**.

Additionally, **Fitch Ratings** upgraded the **Outlook** on our credit rating **from Stable to Positive** and reaffirmed the rating ‘**BBB**’ on the local scale, highlighting the **improvement in the debt profile** and **access to more competitive financing conditions** as the basis for the review.

In 3Q25, CVC Corp reached a total of 1.597 stores in operation, the highest level since the Company's founding, whereas in 4Q19 – prior to the pandemic, there were 1.551 stores in operation.

The Confirmed Bookings of CVC Corp grew by 15.4% in 3Q25 vs. 3Q24, reaching R\$4.3 billion.

In Brazil, Confirmed Bookings recorded a 14.5% increase vs. 3Q24, with emphasis on **B2B**, which recorded another quarter of robust growth, where:

(i) **Rextur Advance** maintained its leadership in the Air Consolidation segment, expanded contracts with travel agents in Europe and Asia, and also benefited from increased consumption by local clients; and,

(ii) **Visual Turismo** and **Conectaas** delivered performance exceeding the Company's projections.

In Argentina, Confirmed Bookings increased by 19% compared to 3Q24, demonstrating the resilience of the tourism market despite ongoing political and economic uncertainties. It is worth noting that this growth was supported by the adjustment of supply to the destinations most sought after by Argentines, mainly the contracting of block bookings on strategic routes such as Rio de Janeiro, Maceió, Punta Cana, Santo Domingo, and other high-demand destinations.

Consolidated Net Revenue reached R\$376.8 million in the quarter, an increase of 3.6% vs.

3Q24.

Adjusted EBITDA for 3Q25 was R\$130.5 million, up 4.7% from 3Q24, with a margin of 34.6%, the highest level since 2019. The performance reflects management's disciplined approach to the ongoing reduction of cost and expense, with emphasis on General and Administrative Expenses, which now account for less than 50% of Brazil's Net Revenue, and on Selling Expenses, which are keeping pace with the growth of Confirmed Bookings in both Brazil and Argentina.

Operating Cash Flow reached R\$146 million in 3Q25, R\$5 million above 3Q24, primarily due to the successful implementation of measures that reduced working capital requirements.

Net Debt decreased by R\$198 million vs. 2Q25, financial leverage of 0.5x LTM EBITDA, as a result of the liability management measures that the Company has been implementing. The Company remains committed to reducing leverage, indebtedness, and its banking spreads.

We remain focused on the pillars: **“Growth & Innovation”**, remaining attentive to the movements of the economy, and assessing opportunities to better position the Company to better position itself in an increasingly dynamic market with growing demand for support, focusing on the strategic foundations of CVC Corp.

“The Operating Cash Flow reached R\$146 million in 3Q25”

Confirmed Bookings and Boarded Bookings

Confirmed Bookings

Millions of R\$	3Q25	3Q24	Δ (R\$)	Δ (%)	9M25	9M24	Δ (R\$)	Δ (%)
Confirmed Bookings	4.252.7	3.684.4	568.3	15.4%	12.456.2	10.404.4	2.051.8	19.7%
Brazil	3.329.3	2.908.4	420.9	14.5%	9.536.9	8.424.7	1.112.2	13.2%
B2C	1.524.5	1.482.9	41.6	2.8%	4.510.9	4.341.9	169.0	3.9%
B2B	1.804.8	1.425.6	379.2	26.6%	5.026.0	4.082.8	943.2	23.1%
Argentina	923.4	776.0	147.4	19.0%	2.919.2	1.979.7	939.5	47.5%

Confirmed Bookings in 3Q25 recorded an increase of **15.4%** vs. 3Q24. we highlight that:

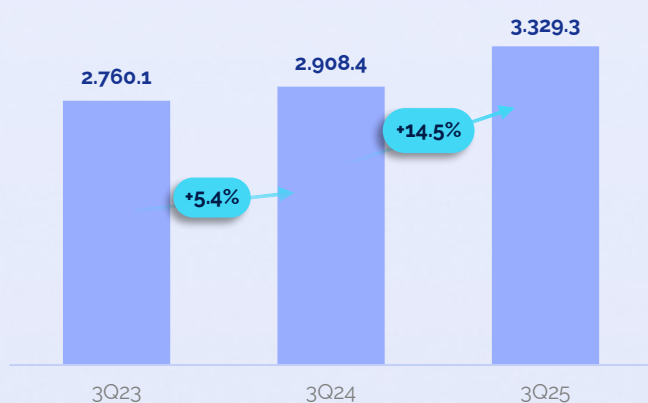


Brazil: recorded growth of 14.5% vs. 3Q24. driven by the strong performance of the **B2B** segment. *Rextur Advance* maintained its position as the largest air consolidator in the country, achieving significant progress in negotiations with global customers. *Conectaas* held its official launch, already registering a substantial volume of transactions. *Visual Turismo* also stood out, recording a transaction volume **four times higher** than in the same period last year, alongside improved profitability. In the **B2C** segment, even in the face of a more uncertain environment, we observed signs of a recovery in demand, as reflected in the year-over-year growth for the period.

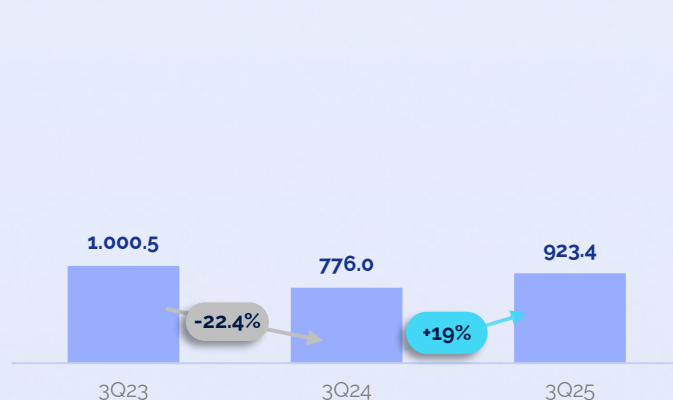


Argentina: growth reached 19% vs. 3Q24. despite a still volatile economic environment, demand for tourism in Argentina remains resilient, supporting the continued expansion of the business. We further emphasize the significance of our strategy to **adjust block bookings** to the destinations most sought after by Argentine consumers, contributing to capturing opportunities and improving profitability.

Confirmed bookings - **Brazil** (Millions of R\$)



Confirmed bookings - **Argentina** (Millions of R\$)



Store Network – Brazil: CVC and Experimento; Argentina: Almundo

In Brazil, we closed the month of September 2025 with a **total of 1.416 active stores**, **31 opened in 3Q25**, of which **69% were located outside state capitals**. Reinforcing our strategy to expand reach through strategic positioning, particularly outside major urban centers, with these openings CVC establishes its presence in more than 619 Brazilian municipalities.

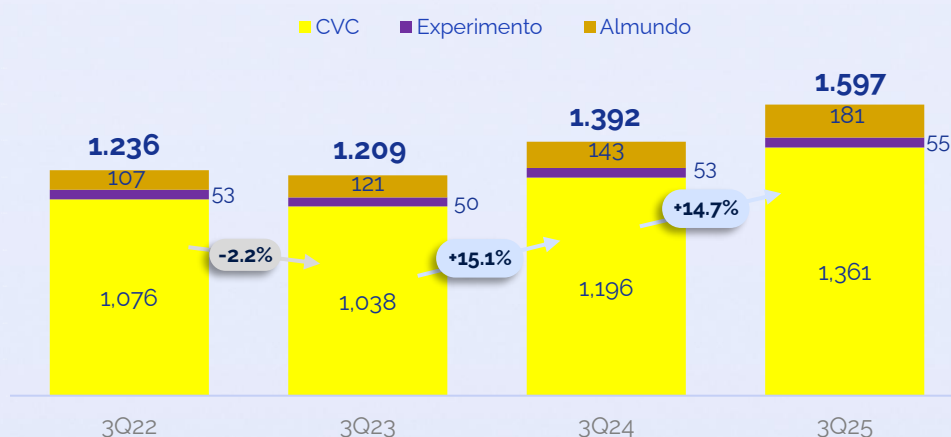
CVC Lazer and Experimento	3Q25	9M25	2024
Beginning of Period	1.393	1.341	1.054
Openings	31	97	260
Closings	(8)	(22)	(28)
End of Period	1.416	1.416	1.341

8 stores were closed this quarter, in accordance with the recent low historical levels of CVC Lazer.

In Argentina, we progressed with the opening of **11 new stores**, **bringing the total to 181 units in the country**. We continue to execute the expansion plan with openings in strategic regions, supported by the confidence of the local entrepreneur in the potential of tourism and the attractiveness of our model.

Almundo	3Q25	9M25	2024
Beginning of Period	172	151	122
Openings	11	34	39
Closings	(2)	(4)	(10)
End of Period	181	181	151

In total, CVC Corp reaches **1.597 stores in operation**, surpassing pre-pandemic levels and demonstrating the consistency of our expansion strategy.



Exclusive Products – CVC Lazer

In the third quarter, exclusive products accounted for 16.0% of domestic sales within the CVC Lazer segment, remaining virtually unchanged from the previous year's figure of 16.3%.

Boarded Bookings

Millions of R\$	3Q25	3Q24	Δ (R\$)	Δ (%)	9M25	9M24	Δ (R\$)	Δ (%)
Boarded Bookings	4.398.6	3.865.8	532.8	13.8%	12.384.9	10.445.2	1.939.8	18.6%
Brazil	3.482.1	3.100.2	381.8	12.3%	9.409.2	8.310.5	1.098.7	13.2%
B2C	1.692.2	1.643.3	48.9	3.0%	4.404.7	4.135.5	269.2	6.5%
B2B	1.789.9	1.456.9	332.9	22.9%	5.004.5	4.175.1	829.5	19.9%
Argentina	916.5	765.6	150.9	19.7%	2.975.8	2.134.7	841.1	39.4%



In Brazil. Boarded Bookings reached R\$3.482.1 million in 3Q25, representing a 12.3% year-over-year increase. Performance continues to be driven by B2B, with progress in executing new contracts, higher consumption from global customers, and ongoing development of Conectaas and Visual, as previously mentioned. In B2C, growth in the first nine months of the year remains above the country's inflation rate, reaching 6.5%.

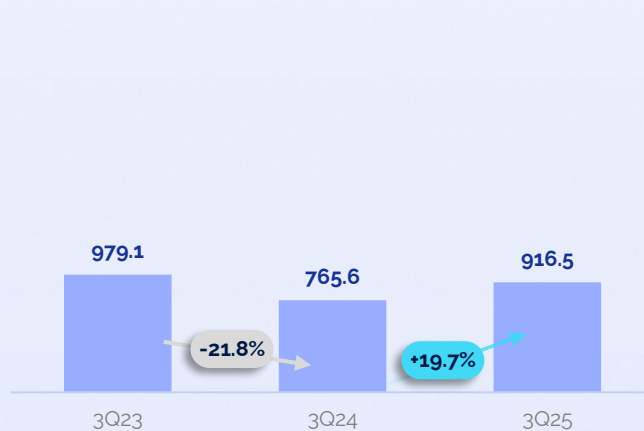


Boarded Bookings in Argentina were R\$916.5 million in 3Q25, up 19.7% from 3Q24, this was another quarter of consistent progress, returning to a level above R\$900 million per quarter. There were no relevant changes in the average period between sale and departure, reinforcing the resilience of tourism demand in the country, even in the face of the challenging macroeconomic environment.

Boarded Bookings - **Brazil** (Millions of R\$)



Boarded Bookings - **Argentina** (Millions of R\$)



Net Revenue and Take Rate

Millions of R\$	3Q25	3Q24	Δ (R\$)	Δ (%)	9M25	9M24	Δ (R\$)	Δ (%)
Net revenue	376.8	363.8	13.0	3.6%	1.080.8	975.2	105.6	10.8%
Brazil	318.8	309.4	9.4	3.0%	881.4	809.5	71.9	8.9%
B2C	203.7	217.4	(13.7)	-6.3%	560.7	540.4	20.3	3.8%
B2B	115.1	92.0	23.1	25.1%	320.7	269.1	51.6	19.2%
Argentina	58.0	54.4	3.6	6.7%	199.4	165.7	33.7	20.4%
Take Rate	8.6%	9.4%	(0.8 p.p.)		8.7%	9.3%	(0.6 p.p.)	
Brazil	9.2%	10.0%	(0.8 p.p.)		9.4%	9.7%	(0.4 p.p.)	
B2C	12.0%	13.2%	(1.2 p.p.)		12.7%	13.1%	(0.3 p.p.)	
B2B	6.4%	6.3%	0.1 p.p.		6.4%	6.4%	(0.0 p.p.)	
Argentina	6.3%	7.1%	(0.8 p.p.)		6.7%	7.8%	(1.1 p.p.)	

Net Revenue in 3Q25 reached R\$376.8 million, up 3.6% from 3Q24, with a **Take Rate of 8.6%**, a reduction of 0.8 p.p. compared to the same period of the previous year, this reduction is attributable to the mix between B2C and B2B, both in Argentina and Brazil, as B2B has a lower Take Rate than B2C.



In Brazil, we recorded a **3% growth in Net Revenue**, and a 0.8 p.p. decrease in the **Take Rate**, both on a year-over-year basis. This decline is explained by the lower Take Rate in B2C, influenced by more competitive commercial dynamics during the period, and by the increased share of B2B operations in the revenue mix.

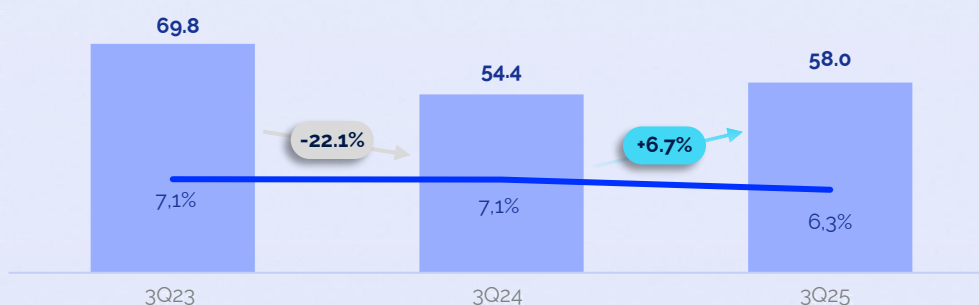


In Argentina, Net Revenue **grew by 6.7%**, with a **Take Rate** of 6.3%, a decrease of 0.8 p.p. vs. 3Q24, reflecting a higher level of sales in the B2B segment in the country, which has a lower Take Rate than the B2C indicator. The increase in the share of B2B operations reflects the strategy implemented to prioritize products and destinations that are more closely aligned with local demand, contributing to economies of scale and enhanced competitiveness in the wholesale market.

Net Revenue and Take Rate - **Brazil** (Millions of R\$)



Net Revenue - **Argentina** (Millions of R\$)

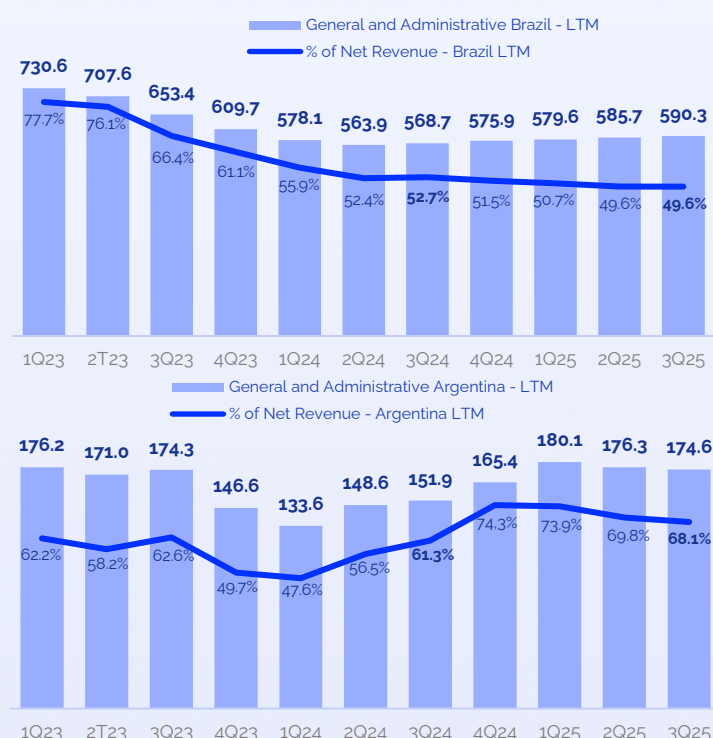


Operating Expenses

Millions of R\$	3Q25	3Q24	Δ (R\$)	Δ (%)	9M25	9M24	Δ (R\$)	Δ (%)
General and Administrative - Brazil	(144.8)	(140.2)	(4.6)	3.3%	(438.0)	(423.7)	(14.4)	3.4%
General and Administrative - Argentina	(38.8)	(40.5)	1.8	-4.3%	(128.2)	(119.1)	(9.2)	7.7%
Selling Expenses - Brazil	(58.6)	(51.6)	(6.9)	13.4%	(181.8)	(155.2)	(26.6)	17.1%
Selling Expenses - Argentina	(7.2)	(10.0)	2.8	-27.9%	(28.6)	(20.6)	(8.0)	39.1%
Other	16.1	(5.6)	21.7	n/a	26.5	0.8	25.7	n/a
(=) Total Expenses	(233.3)	(248.0)	14.7	-5.9%	(750.2)	(717.7)	(32.5)	4.5%
(-) Non-Recurring	(13.0)	8.9	(21.9)	n/a	(3.1)	23.8	(26.9)	n/a
(=) Recurring Expenses	(246.3)	(239.1)	(7.1)	3.0%	(753.3)	(693.9)	(59.4)	8.6%

General and Administrative Expenses (G&A) in Brazil increased 3.3% in 3Q25 vs. 3Q24, below the inflation accumulated over the period. The ratio of G&A Expenses to Net Revenue accumulated in the last 12 months improved 3.1 p.p. from 52.7% to 49.6%, reflecting management's commitment to constantly reviewing its administrative structure in search of productivity gains.

In Argentina, **General and Administrative Expenses (G&A)** recorded a reduction of 4.3%, as the depreciation of the Argentine Peso against the U.S. dollar contributed to a lower level of expenses in Brazilian reais. It is worth noting that the Company's management has been implementing adjustments to the administrative structure since 2023; however, the appreciation of the Peso in 2024 eroded the cost savings achieved.



Other Operating Income and Expenses recorded an increase of R\$21.7 million vs. 3Q24, impacted by non-recurring credits and debits detailed below, excluding these effects, the account would remain stable year over year, due to the consistent level of provisions for ordinary contingencies.

Given the priority agenda for liability management, adjustments were made to the balance sheet in order to more accurately reflect the reality of the Company's rights and, most importantly, its obligations. As a result, **Non-Recurring Items** amounted to a net credit of R\$13.0 million in 3Q25, arising from the following effects:

- (i) credit of R\$44.2 million related to the write-off of principal from accounts payable for the acquisition of subsidiaries;
- (ii) debit of R\$17.7 million related to the *impairment* of assets associated with the same acquisition contract;
- (iii) debit of R\$8.1 million related to contractual penalties from the reshuffling of strategic supplier agreements;
- (iv) debit of R\$5.5 million arising from extraordinary provisions for civil and tax contingencies.

Selling Expenses

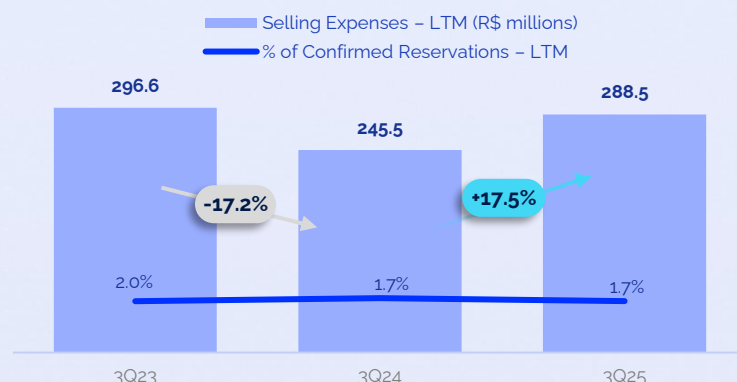
Millions of R\$	3Q25	3Q24	Δ (R\$)	Δ (%)	9M25	9M24	Δ (R\$)	Δ (%)
Selling Expenses	(65.8)	(61.7)	(4.1)	6.7%	(210.4)	(175.8)	(34.6)	19.7%
Brazil	(58.6)	(51.6)	(6.9)	13.4%	(181.8)	(155.2)	(26.5)	17.1%
as % of Confirmed Bookings	-1.8%	-1.8%	0.0 p.p.		-1.9%	-1.8%	(0.1 p.p.)	
Allowance for doubtful accounts	2.1	(2.0)	4.2	-203.6%	(0.4)	(11.4)	11.0	-96.7%
Marketing expenses	(31.1)	(24.2)	(6.9)	28.6%	(98.3)	(80.5)	(17.8)	22.2%
Credit Card and Payment Slip	(29.6)	(25.4)	(4.2)	16.3%	(83.1)	(63.3)	(19.8)	31.2%
Argentina	(7.2)	(10.0)	2.8	-27.8%	(28.6)	(20.6)	(8.0)	39.1%
as % of Confirmed Bookings	-0.8%	-1.3%	0.5 p.p.		-1.0%	-1.0%	0.1 p.p.	

Selling expenses in Brazil increased by 13.4% year-over-year, in line with the growth in Confirmed Bookings for the period, as follows:

- (i) **Allowance for Doubtful Accounts**, which declined by roughly R\$4.2 million year-over-year, attributable to **improvement in delinquency rates** and adjustments to the provisioning policy for overdue receivables;
- (ii) for **Marketing Expenses**, the increase amounted to R\$6.9 million vs. 3Q24, in order to keep pace with the latest retail market trends, the Company increased investments in media for the "8.8 (August 8th)" and "9.9 (September 9th)" campaigns, which generated a significant and relevant response in B2C sales on those dates and;
- (iii) the **Expenses with Credit Card and Payment Slips** increased by R\$4.2 million vs. 3Q24, virtually consistent with the increase in sales during the period and with the higher share of payment slips in the payment mix.

In the **Argentina** operation, selling expenses decreased by 27.8% year over year, even with the growth of 19% in Confirmed Bookings, which were also impacted by the depreciation of the Argentine Peso, as mentioned above. Additionally, the increased share of **B2B** in the sales mix contributed to a reduced need for Marketing investments, further strengthening the commercial efficiency of the operation. Expenses were reduced from 1.3% to 0.8% (-0.5 p.p. in efficiency).

Despite Consolidated Selling Expenses recording a year-over-year increase of 6.7% in 3Q25, the Selling Expenses to Confirmed Bookings ratio remained stable compared to 3Q24, reflecting the maintenance of expenses at an appropriate level.



EBITDA

Millions of R\$	3Q25	3Q24	Δ (R\$)	Δ (%)	9M25	9M24	Δ (R\$)	Δ (%)
EBITDA	143.5	115.8	27.7	23.9%	330.6	257.5	73.1	28.4%
EBITDA margin %	38.1%	31.8%	6.3 p.p.		30.6%	26.4%	4.2 p.p.	
(+) Non-Recurring Items	(13.0)	8.9	(21.9)	n.a	(3.1)	23.8	(26.9)	-113.0%
Adjusted EBITDA	130.5	124.7	5.8	4.7%	327.5	281.3	46.2	16.4%
Adjusted EBITDA Margin %	34.6%	34.3%	0.4 p.p.		30.3%	28.8%	1.5 p.p.	

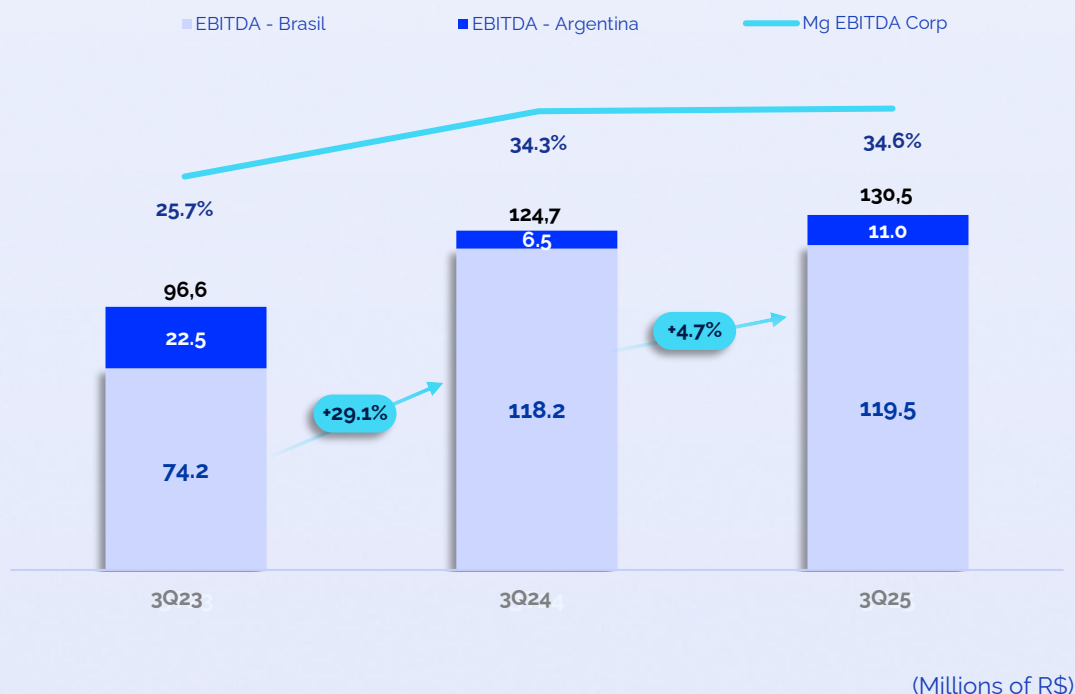


In 3Q25, CVC Corp recorded **Adjusted EBITDA** of R\$130.5 million with a margin of 34.6%, recording **growth of R\$5.8 million (+4.7%)** vs. 3Q24. Year-to-date, adjusted EBITDA reached **R\$327.5 million**, recording a **growth of R\$46.2 million (+16.4%)** vs. 9M24.



In Brazil, the Adjusted EBITDA reached R\$119.5 million, with a margin of 37.5%, a growth of R\$1.3 million vs. 3Q24.

In Argentina, the Adjusted EBITDA reached R\$11.0 million, with a margin of 18.9%, representing an **increase of R\$4.5 million (+68.8%)** vs. 3Q24.



Financial Result

Millions of R\$	3Q25	3Q24	Δ (R\$)	Δ (%)	9M25	9M24	Δ (R\$)	Δ (%)
Financial Result	(62.1)	(42.8)	(19.4)	45.3%	(190.0)	(126.9)	(63.1)	49.7%
Financial Expenses	(99.7)	(76.6)	(23.1)	30.1%	(306.3)	(219.7)	(86.7)	39.5%
Financial charges	(34.8)	(33.1)	(1.8)	5.4%	(111.8)	(106.1)	(5.7)	5.3%
Interest on acquisitions	(2.5)	(2.5)	-	1.4%	(8.9)	(7.5)	(1.4)	18.0%
Taxes on banking transactions	(11.2)	(7.9)	(3.3)	42.5%	(33.2)	(16.4)	(16.8)	102.1%
Interest on Advance of Receivables	(39.9)	(24.9)	(15.0)	60.3%	(118.1)	(64.5)	(53.6)	83.1%
Interest on Agreements (IFRS 16)	(1.4)	(1.3)	(0.1)	6.4%	(4.6)	(4.0)	(0.6)	16.2%
Other expenses	(9.8)	(7.0)	(2.8)	40.1%	(29.7)	(21.1)	(8.7)	41.2%
Financial Revenues	54.6	52.2	2.4	4.6%	128.0	99.2	28.8	29.0%
Yield from interest earning bank deposits	4.8	3.8	1.0	25.7%	12.0	20.5	(8.4)	-41.3%
Interest from receivables	7.7	8.8	(1.1)	-12.9%	16.8	10.5	6.2	58.9%
Interest from judicial deposits	2.8	4.2	(1.5)	-34.5%	8.0	6.2	1.8	29.7%
Extraordinary effects	38.4	14.7	23.7	n/a	60.4	14.7	45.7	n/a
Other revenues	1.0	20.7	(19.7)	-95.0%	30.8	47.3	(16.5)	-34.9%
Exchange rate. net	(17.1)	(18.4)	1.3	-7.0%	(11.7)	(6.5)	(5.2)	81.0%
Average reference rate in the period	15.0%	10.6%	4.4 p.p.	41.5%	13.7%	10.9%	2.8 p.p.	25.7%

Financial Result for 3Q25 totaled an expense of R\$62.1 million. an increase of R\$19.4 million compared to 3Q24, highlighting:

- (i) **Financial charges** – an increase of R\$1.8 million, consistent with the rise in the reference rate, partially offset by the reduction in the interest rate spread on debentures, as well as the reduction in their outstanding balance between the periods;
- (ii) **Taxes on banking transactions** – increase of R\$3.3 million, of which R\$2.1 million comes from the Tax on Bank Debits and Credits (Impuesto a los Débitos y Créditos Bancarios) in Argentina, whose increase in sales directly impacts this taxation, as well as, in Brazil, due to the increase in the Tax on Financial Transactions (IOF) rate on payments to foreign suppliers;
- (iii) **Interest on Advance Receivables** – increase of R\$15 million – mainly due to the rise in the reference rate between the periods, in addition to the increase in the balance of advanced receivables;
- (iv) **Other Expenses** – increase of R\$2.8 million – due to the higher interest rate applied to the adjustment of provisions for contingencies;
- (v) **Extraordinary effects** – in 3Q25, the following were recognized:
 - (a) a credit of R\$60.4 million from the reversal of interest on the Accounts Payable agreement related to Acquisitions; and
 - (b) a debit of R\$19.0 million related to the one-time recognition of bank fees which, due to contractual changes, are now recognized at the time of sale – previously recognized at the time of boarding. In 3Q24, a credit of R\$14.7 million was recognized as a present value adjustment (AVP) on debenture agreements. (Further details can be found in the 3Q24 Earnings Release).
- (vi) **Other revenues** – reduction of R\$19.7 million – mainly related to the reduction of foreign exchange gains on the conversion of U.S. dollar to Argentine Pesos for the payment of expenses in Argentina, an effect resulting from changes in the country's foreign exchange policies since April 2025;
- (vii) **Exchange Rate Variation** – reduction of R\$1.3 million, with a charge of R\$22.4 million from currency conversion in the balance sheet of Argentina, an effect of the depreciation of the Peso against the U.S. dollar; whose impact is neutral in 9M25, as equivalent foreign exchange gains were recognized in 1H25.

Depreciation and Amortization

Millions of R\$	3Q25	3Q24	Δ (R\$)	Δ (%)	9M25	9M24	Δ (R\$)	Δ (%)
Depreciation and amortization	(53.4)	(55.2)	1.8	-3.2%	(161.1)	(163.6)	2.5	-1.5%
Software	(33.5)	(34.8)	1.3	-3.7%	(104.2)	(103.1)	(1.2)	1.1%
Acquisition of subsidiaries	(8.2)	(10.8)	2.6	-24.3%	(26.4)	(32.1)	5.7	-17.7%
Other	(11.8)	(9.6)	(2.2)	22.9%	(30.5)	(28.5)	(2.0)	-6.7%

Depreciation and Amortization of the Company in 3Q25 totaled R\$53.4 million, in line with the expected depletion of assets, considering the accelerated amortization of some projects and the lower level of investment made by the company since 2023.

Adjusted Net Income (Loss)

Millions of R\$	3Q25	3Q24	Δ (R\$)	Δ (%)	9M25	9M24	Δ (R\$)	Δ (%)
EBITDA	143.5	115.8	27.7	23.9%	330.6	257.5	73.1	28.4%
Depreciation and Amortization	(53.4)	(55.2)	1.8	-3.2%	(161.1)	(163.6)	2.5	-1.5%
Financial Result	(62.1)	(42.8)	(19.4)	45.3%	(190.0)	(126.9)	(63.1)	49.7%
Profit (Loss) before income tax and social contribution	27.9	17.8	10.1	56.9%	(20.5)	(33.1)	12.6	-38.0%
Indirect taxes	12.7	(3.3)	16.0	-483.7%	7.3	(9.0)	16.3	-180.7%
Accounting Net Income (Loss)	40.6	14.5	26.2	180.8%	(13.2)	(42.1)	28.8	-68.5%
(+) Depreciation and Amortization	53.4	55.2	(1.8)	-3.2%	161.1	163.6	(2.5)	-1.5%
(-) Additions to Property, Plant and Equipment	(31.6)	(23.6)	(8.0)	34.0%	(77.2)	(76.2)	(1.1)	1.4%
Adjusted Net Income (Loss)	62.5	46.1	16.4	35.6%	70.6	45.3	25.3	55.7%

In 3Q25, a credit of approximately R\$34.9 million in deferred tax assets was recognized, resulting from the projected merger of one of the Company's subsidiaries.

Accordingly, Adjusted Net Income reached R\$62.5 million, representing an increase of 35.6% compared to 3Q24.

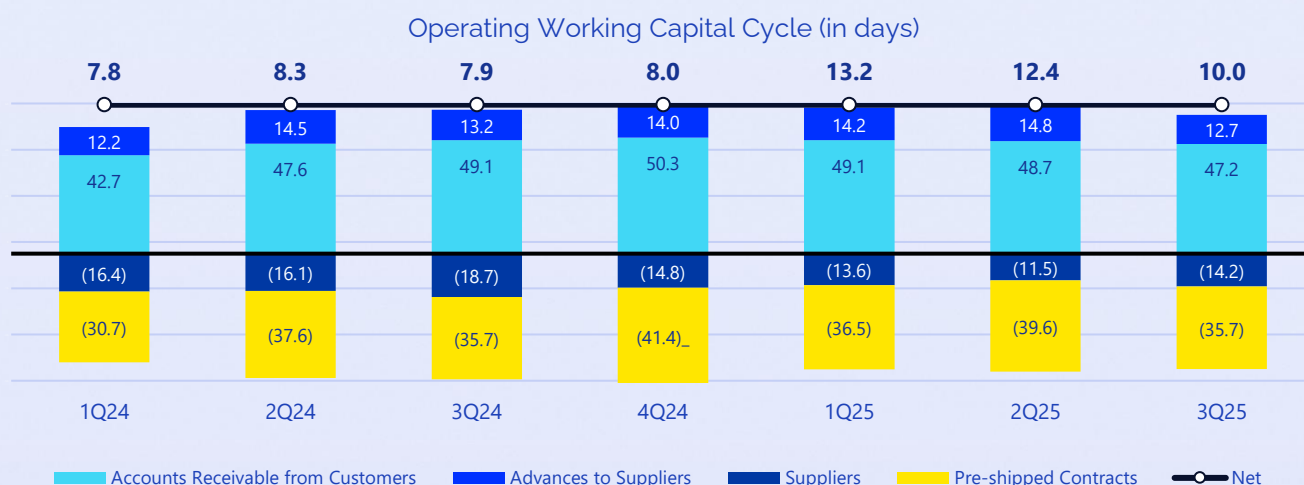
Managerial Cash Flow

Historically, the Company uses the anticipation of credit card receivables to balance its capital needs. therefore, to better demonstrate its cash flow, we reclassify the effects of anticipation between Cash line items, as per the reconciliation in annex 4.

Millions of R\$	3Q25	3Q24	Δ (R\$)	9M25	9M24	Δ (R\$)
Profit (Loss) before income tax and social contribution	27,9	17,8	10,1	(20,5)	(33,1)	12,6
Non-cash effects	37,8	101,2	(63,3)	341,5	307,8	33,6
Working Capital Requirements	80,2	22,3	57,9	(97,3)	(62,9)	(34,4)
Operating cash flow	145,9	141,3	4,7	223,7	211,8	7,3
Investments	(31,6)	(23,6)	(8,0)	(77,2)	(76,2)	(1,1)
Free Cash Flow to Firm (FCFF)	114,4	117,7	(3,3)	146,4	135,6	10,8
Financing activities and exchange-rate change effects	(188,5)	(3,3)	(185,3)	(369,7)	(259,8)	(109,9)
Free Cash Flow to Equity (FCFE)	(74,2)	114,4	(188,6)	(223,3)	(124,2)	(99,1)
Cash and cash equivalents at the beginning of the quarter/period	251,1	244,2	6,9	400,2	482,8	(82,6)
Cash and cash equivalents at the end of the quarter/period	176,9	383,4	(206,5)	176,9	383,4	(206,5)

The improvement of R\$4.7 million in Operating Cash Flow vs. 3Q24 is due to:

- Non-cash effects – a deterioration of R\$63.3 million**, primarily due to the effects of the write-off of the agreement for Accounts Payable from the Acquisition of Subsidiaries;
- Working Capital Requirements – an improvement of R\$57.9 million**, with the line items most impacted by the operations releasing an additional R\$80.6 million compared to 3Q24, explained by shorter cash conversion cycle, as shown in the chart below;
- Investments – increase of R\$8.0 million** vs. 3Q24, with the majority pertaining to technological advancements related to the modernization of the Reserva Fácil app by Rextur Advance, enhancements and implementations in Conectaas, progress on the new Gateway, and the acquisition of software licenses;
- Financing activities and exchange-rate change effects** - recorded a higher cash outflow of R\$189.2 million vs. 3Q24, due to the extraordinary amortization of the debentures in the amount of R\$150 million and the early payment of interest originally scheduled for October 2025 totaling R\$45.0 million, as detailed below.



Overall Debt

Considering the aforementioned practice of prepayment of credit card receivables, we present the CVC Corp debt covering the advanced and non-advanced receivables balances, as shown below.

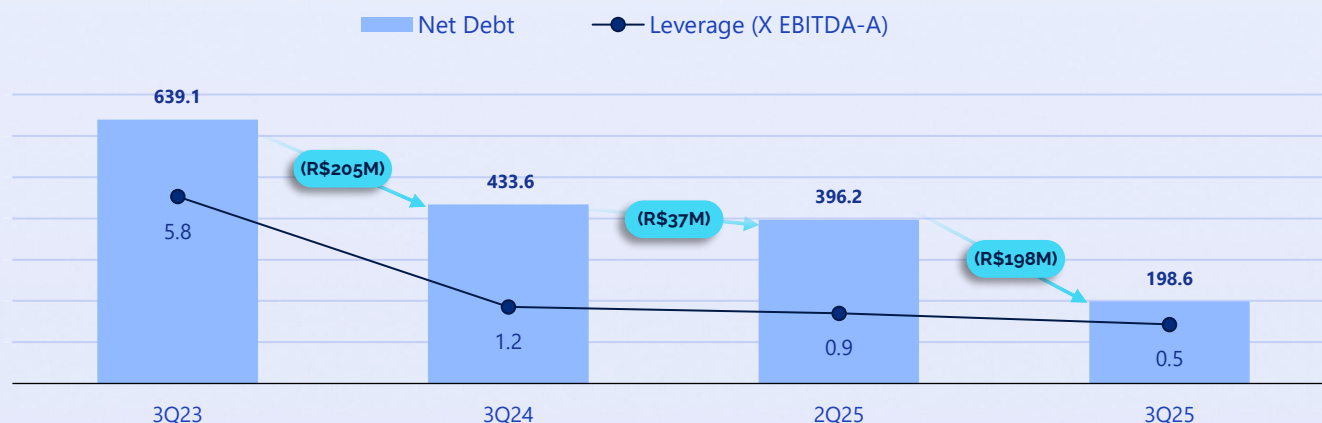
Millions of R\$	3Q25	2Q25	Δ (R\$)	3Q24	Δ (R\$)
Short Term	(1.9)	(112.9)	111.0	(194.7)	192.8
Long Term	(382.7)	(537.9)	155.2	(622.5)	239.8
Gross Debt	(384.6)	(650.8)	266.2	(817.2)	432.6
Cash, Equivalents and Others	185.9	254.6	(68.7)	383.6	(197.6)
Net Debt	(198.6)	(396.2)	197.6	(433.6)	235.0
EBITDA-A LTM	435.6	429.8	5.8	367.9	67.7
Leverage (X EBITDA LTM)	(0.5 x)	(0.9 x)	0.5	(1.2 x)	0.7
Advanced receivables	(1.120.4)	(1.051.6)	(68.8)	(806.6)	(313.8)
Net Debt + Advanced receivables	(1.319.0)	(1.447.8)	128.8	(1.240.2)	(78.8)
Non-advanceable Accounts Receivable	422.9	466.6	(43.7)	487.3	(64.4)
Net Debt + non-discounted receivables	(896.1)	(981.2)	85.1	(752.9)	(143.2)

¹ Includes the book value of Treasury Shares

On September 26, 2025, the Company carried out an optional extraordinary amortization of the debentures from the 4th and 5th issuances, totaling R\$196.5 million, broken down as follows: (i) R\$150 million – amortization of principal, R\$43 million – interest, and R\$3.0 million – prepayment premium. It is important to note that the payments made did not result in any modification of the agreed terms of the debentures.

In August 2025, due to the extinction of obligations upon termination of the *Purchase Price Cap* agreement, R\$104.6 million was reversed from the Accounts Payable of the Subsidiary and the Investee.

Consequently, as of September 30, 2025, **Net Debt stood at R\$198.6 million, representing a 50% reduction compared to 2Q25**, and Financial Leverage decreased from 0.9x EBITDA-LTM to 0.5x EBITDA-LTM. Overall debt, which takes into account receivables balances, was R\$896.1 million in 3Q25, equivalent to 2.0x EBITDA accumulated over the last 12 months in line with 3Q24.



ANNEXES

Annex 1: Balance sheet

Millions of R\$	3Q25	4Q24		3Q25	4Q24
Current assets	2.015,0	2.227,0	Current liabilities	2.494,1	2.531,7
Cash and cash equivalents	176,9	400,2	Loans and financing	-	-
Financial investments	64,8	109,8	Debentures	0,6	9,5
Derivative financial instruments	-	19,6	Derivative financial instruments	12,8	0,7
Trade receivables	1.022,3	924,3	Suppliers	643,2	585,9
Advances to suppliers	571,8	554,6	Advance travel agreements	1.610,8	1.638,7
Prepaid expenses	52,4	54,2	Salaries and social charges	97,9	87,6
Recoverable taxes	40,1	38,0	Current Income Tax and Social Contribution	10,0	0,8
Other accounts receivable	86,8	126,3	Taxes and contributions payable	25,1	27,8
			Payables related to the acquisition of subsidiary and investee	1,3	96,9
			Dividends Payable and Interest on Equity	-	-
			Lease liability	19,8	23,2
			Other payables	72,3	60,5
Non-current assets	1.559,6	1.613,7	Non-current liabilities	577,0	777,3
Accounts receivable - investees	-	-	Loans and financing	-	-
Prepaid expenses	13,8	2,8	Debentures	381,1	532,9
Recoverable taxes	23,4	15,4	Deferred Income Tax and Social Contribution	-	-
Deferred taxes	562,7	530,6	Income Tax and Social Contribution Payable	1,9	2,3
Judicial Deposit	156,1	145,4	Provision for lawsuits and administrative proceedings. and contingent liabilities	135,3	155,9
Other accounts receivable	0,6	0,8	Payables related to the acquisition of subsidiary and investee	1,5	2,0
Investments	-	-	Lease liabilities	29,2	47,3
Property, plant and equipment	21,3	25,4	Advance travel agreements	0,6	2,0
Intangible assets	732,4	829,8	Other payables	27,3	35,0
Right-of-Use Assets	49,2	63,5			
			Equity	503,5	531,6
			Capital stock	1.755,3	1.755,3
			Capital reserves	1.241,7	1.233,2
			Goodwill on Capital Transition	(183,8)	(183,8)
			Profit reserves	-	-
			Other Comprehensive Income (Loss)	60,8	75,3
			Treasury shares	(9,0)	(0,1)
			Accumulated losses	(2.361,3)	(2.348,1)
			Non-controlling interests	-	-
Total assets	3.574,6	3.840,7	Total liabilities and equity	3.574,6	3.840,7

Annex 2: Reconciliation - Financial Statements

In 3Q25, CVC Corp recognized in its revenues the impact of the exchange rate variation on products backed by foreign currency since the Company contracts derivative financial instrument (*Non Deliverable Forward*) whose gain in Mark-to-Market was recognized in a period different from that presented. We recommend reading the explanatory notes to the financial statements of the mentioned periods for further clarification.

Millions of R\$	3Q25 FS	Reclassification	3Q25 Disclosure	9M25 FS	Reclassification	9M25 Disclosure
Net sales	389.0	(2.7)	386.3	1.113.0	0.2	1.113.2
Cost of services rendered	(9.5)		(9.5)	(32.4)		(32.4)
Gross Profit (Net Revenue)	379.5	(2.7)	376.8	1.080.6	0.2	1.080.8
Operating income (expense)	(233.3)	-	(233.3)	(750.2)	-	(750.2)
Selling expenses	(65.8)		(65.8)	(210.5)		(210.5)
General and administrative expenses	(183.6)		(183.6)	(566.2)		(566.3)
Other operating income (expenses)	16.1		16.1	26.5		26.5
EBITDA	146.2	(2.7)	143.5	330.4	0.2	330.6
(+) Non-Recurring Items	(15.7)		(13.0)	(5.9)		(3.1)
Adjusted EBITDA	130.5	(2.7)	130.6	324.6	0.2	327.5
Depreciation and Amortization	(53.5)		(53.4)	(161.1)		(161.1)
Financial result	(64.8)	2.7	(62.1)	(189.8)	(0.2)	(190.0)
Profit (Loss) before income tax and social contribution	27.9	-	27.9	(20.5)	-	(20.5)
Income tax and social contribution	12.7		12.7	7.3		7.3
Net income (loss)	40.6	-	40.7	(13.2)	-	(13.2)
(+) Depreciation and Amortization	53.5		53.5	161.1		161.1
(-) Additions to Intangible Assets and Property, Plant and Equipment (Cash)	(31.6)		(31.6)	(77.2)		(77.2)
Net income (loss)	62.6	-	62.6	70.6	-	70.6

Annex 3: Statement of Income

Millions of R\$	3Q25	3Q24	Δ (R\$)	Δ (%)	9M25	9M24	Δ (R\$)	Δ (%)
Net sales	386.3	388.1	(1.8)	-0.5%	1.107.3	1.056.1	51.2	4.8%
Cost of services rendered	(9.5)	(24.3)	14.7	-60.7%	(26.4)	(80.9)	54.5	-67.3%
Gross Profit (Net Revenue)	376.8	363.8	13.0	3.6%	1.080.8	975.2	105.6	10.8%
Operating income (expense)	(233.3)	(248.0)	14.7	-5.9%	(750.2)	(717.8)	(32.4)	4.5%
Selling expenses	(65.8)	(61.7)	(4.1)	6.7%	(210.4)	(175.8)	(34.6)	19.7%
General and administrative expenses	(183.6)	(180.8)	(2.9)	1.6%	(566.3)	(542.7)	(23.5)	4.3%
Other operating income (expenses)	16.1	(5.6)	21.7		26.5	0.8	25.7	
Accounting EBITDA	143.5	115.8	27.7	23.9%	330.6	257.4	73.2	28.4%
(+) Non-Recurring Items	(13.0)	8.9	(21.9)	-245.7%	(3.1)	23.9	(27.0)	-113.0%
Adjusted EBITDA	130.5	124.7	5.8	4.7%	327.5	281.3	46.2	16.4%
Depreciation and Amortization	(53.4)	(55.2)	1.8	-3.2%	(161.1)	(163.6)	2.5	-1.5%
Financial result	(62.1)	(42.8)	(19.4)	45.3%	(190.0)	(126.9)	(63.1)	49.7%
Profit (Loss) before income tax and social contribution	27.9	17.8	10.1	56.9%	(20.5)	(33.1)	12.6	-38.1%
Income tax and social contribution	12.7	(3.3)	16.0	-483.7%	7.3	(9.0)	16.3	-180.7%
Net income (loss)	40.6	14.5	26.2	180.8%	(13.2)	(42.1)	28.9	-68.6%
(+) Depreciation and Amortization	53.4	55.2	(1.8)	-3.2%	161.1	163.6	(2.5)	-1.5%
(-) Additions to Intangible Assets and Property, Plant and Equipment (Cash)	(31.6)	(23.6)	(8.0)	34.0%	(77.2)	(76.2)	(1.1)	1.4%
Net income (loss)	62.5	46.1	16.4	35.6%	70.6	45.3	25.3	55.9%

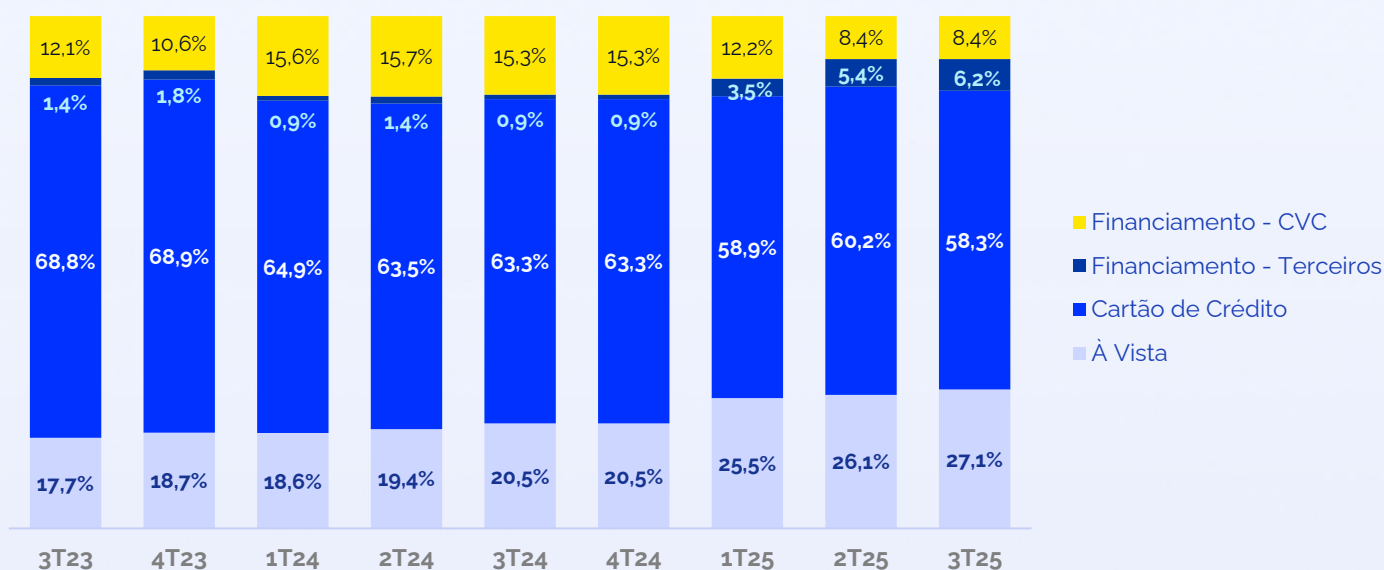
Annex 4: Cash Flow - Indirect Method (Standardized Financial Statement (DPF) Reconciliation)

Millions of R\$	DFP		Reclassification		Earnings Release	
	3Q25	3Q24	3Q25	3Q24	3Q25	3Q24
Profit (Loss) before income tax and social contribution	27.9	17.8			27.9	17.8
Depreciation and amortization	53.5	55.2			53.5	55.2
Impairment loss on trade receivables	(2.1)	2.1			(2.1)	2.1
Interest and monetary and foreign exchange gains (losses)	2.3	41.1			2.3	41.1
Equity in the results of subsidiaries	-	(0.0)			-	(0.0)
Provision (reversal) for lawsuits and administrative proceedings	7.7	(2.2)			7.7	(2.2)
Changes in the fair value of the call option	1.5	-			1.5	-
Impairment write-off	8.2	-			8.2	-
Write-off of property, plant and equipment, intangible assets and lease agreements	(44.4)	3.4			(44.4)	3.4
Other provisions	11.2	1.5			11.2	1.5
Adjustments to reconcile result for the year with cash from operating activities	37.8	101.2			37.8	101.2
Trade receivables	10.7	(49.7)			10.7	(49.7)
Effects from the prepayment of receivables (including interest)	-	-	(28.9)	(28.0)	(28.9)	(28.0)
Advances to suppliers	73.1	59.5			73.1	59.5
Securities	-	-			-	-
Suppliers	146.7	95.5			146.7	95.5
Advance travel agreements	(116.3)	(89.1)			(116.3)	(89.1)
Changes in taxes recoverable/ payable	4.0	(6.6)			4.0	(6.6)
Settlement of financial instruments	4.9	14.3			4.9	14.3
Salaries and social charges	15.2	8.9			15.2	8.9
Income tax and social contribution paid	(2.0)	(0.9)			(2.0)	(0.9)
Lawsuits and administrative proceedings	(9.3)	(8.9)			(9.3)	(8.9)
Change in other assets	(18.6)	19.8			(18.6)	19.8
Change in other liabilities	0.6	7.4			0.6	7.4
Decrease (increase) in assets and liabilities	109.0	50.3			80.2	47.2
Net cash from operating activities	174.8	169.3	(28.9)	(28.0)	145.9	166.2
Property, plant and equipment	(0.5)	(0.6)			(0.5)	(0.6)
Intangible assets	(31.1)	(22.9)			(31.1)	(22.9)
Net cash used in investment activities	(31.6)	(23.6)			(31.6)	(23.6)
Free cash flow	143.2	145.7	28.9	28.0	114.3	142.6
Raising of loans / debentures / derivatives	-	-			-	-
Settlement of loans / debentures / derivatives	(150.0)	-			(150.0)	-
Capital increase through the exercise of stock options	-	-	28.9	3.1	28.9	3.1
Payment for acquisition of treasury shares	(5.5)	-			(5.5)	-
Dividends paid	-	-			-	-
Interest paid	(45.0)	(1.3)			(45.0)	(1.3)
Effects from the prepayment of receivables (including interest)	-	-			-	-
Acquisition of subsidiaries	-	-			-	-
Rent payment	(15.6)	(3.4)			(15.6)	(3.4)
Net cash (used in) provided by financing activities	(216.0)	(4.8)	(28.9)	(28.0)	(187.2)	(1.7)
Foreign exchange variation on cash and cash equivalents	(1.3)	(1.6)			(1.3)	(1.6)
Increase (decrease) in cash and cash equivalents, net	(74.2)	139.3			(74.2)	139.3
Cash and cash equivalents at the beginning of the period	251.1	244.2			251.1	244.2
Cash and cash equivalents at the end of the period	176.9	383.4			176.9	383.4

Annex 5: Cash Flow - Indirect Method

Millions of R\$	3Q25	3Q24	Δ (R\$)	9M25	9M24	Δ (R\$)
Profit (Loss) before income tax and social contribution	27.9	17.8	10.1	(20.5)	(33.1)	12.6
Depreciation and amortization	53.5	55.2	(1.8)	161.1	163.6	(2.5)
Impairment loss on trade receivables	(2.1)	2.1	(4.2)	0.4	11.5	(11.1)
Interest and monetary and foreign exchange gains (losses)	2.3	41.1	(38.8)	176.2	132.0	44.1
Equity in the results of subsidiaries	-	(0.0)	0.0	-	(0.0)	0.0
Provision (reversal) for lawsuits and administrative proceedings	7.7	(2.2)	9.9	20.6	(12.1)	32.7
Changes in the fair value of the call option	1.5	-	1.5	1.5	-	1.5
Impairment write-off	8.2	-	8.2	8.2	-	8.2
Write-off of property, plant and equipment, intangible assets and lease agreements	(44.4)	3.4	(47.8)	(44.2)	2.9	(47.1)
Other provisions	11.2	1.5	9.7	17.7	9.9	7.7
Adjustments to reconcile net income (loss) for the year with cash from operating activities	37.8	101.2	(63.3)	341.5	307.8	33.7
Trade receivables	10.7	(49.7)	60.4	(221.3)	(330.8)	109.5
Effects from the prepayment of receivables (including interest)	(28.9)	(28.0)	(0.9)	61.7	46.5	15.2
Advances to suppliers	73.1	59.5	13.6	(26.3)	221.0	(247.3)
Marketable securities	-	-	-	-	-	-
Suppliers	146.7	95.5	51.2	77.1	(165.8)	242.8
Advance travel agreements	(116.3)	(89.1)	(27.3)	2.9	134.9	(131.9)
Changes in taxes recoverable/ payable	4.0	(6.6)	10.6	(25.5)	(15.0)	(10.5)
Settlement of financial instruments	4.9	14.3	(9.3)	-	14.7	(14.7)
Salaries and social charges	15.2	8.9	6.3	12.1	14.4	(2.3)
Income tax and social contribution paid	(2.0)	(0.9)	(1.1)	(3.1)	(1.2)	(1.9)
Lawsuits and administrative proceedings	(9.3)	(8.9)	(0.4)	(25.9)	(19.5)	(6.4)
Change in other assets	(18.6)	19.8	(38.4)	48.5	(0.1)	48.6
Change in other liabilities	0.6	7.4	(6.8)	2.5	38.0	(35.5)
Decrease (increase) in assets and liabilities	80.2	22.2	33.0	(97.3)	(62.9)	(34.4)
Net cash from operating activities	145.9	141.3	4.6	223.7	211.8	11.9
Property, plant and equipment	(0.5)	(0.6)	0.2	(2.1)	(3.2)	1.1
Intangible assets	(31.1)	(22.9)	(8.2)	(75.2)	(73.0)	(2.1)
Net cash used in investment activities	(31.6)	(23.6)	(8.0)	(77.2)	(76.2)	(1.1)
Free cash flow	114.3	117.7	(3.4)	146.4	135.6	10.8
Raising of loans / debentures / derivatives	-	-	-	-	-	-
Settlement of loans / debentures / derivatives	(150.0)	-	(150.0)	(150.0)	-	(150.0)
Capital increase through the exercise of stock options	-	-	25.8	(61.7)	(46.5)	(15.2)
Payment for acquisition of treasury shares	(5.5)	-	(5.5)	(8.9)	-	(8.9)
Dividends paid	-	-	-	-	-	-
Interest paid	(45.0)	(1.3)	(43.6)	(96.3)	(156.9)	60.7
Effects from the prepayment of receivables (including interest)	28.9	28.0	0.9	-	-	-
Acquisition of subsidiaries	-	-	-	(0.2)	(15.2)	14.9
Rent payment	(15.6)	(3.4)	(12.1)	(31.7)	(24.9)	(6.8)
Net cash (used in) provided by financing activities	(187.2)	23.3	(210.5)	(348.8)	(243.5)	(105.3)
Foreign exchange variation on cash and cash equivalents	(1.3)	(1.6)	0.2	(21.0)	8.6	(29.5)
Increase (decrease) in cash and cash equivalents, net	(74.2)	139.3	(213.5)	(223.3)	(99.3)	(124.0)
Cash and cash equivalents at the beginning of the period	251.1	244.2	6.9	400.2	482.8	(82.6)
Cash and cash equivalents at the end of the period	176.9	383.4	(206.5)	176.9	383.4	(206.5)

Annex 6: Representativeness of payment methods - CVC Lazer



Annex 7: Evolution of the store network

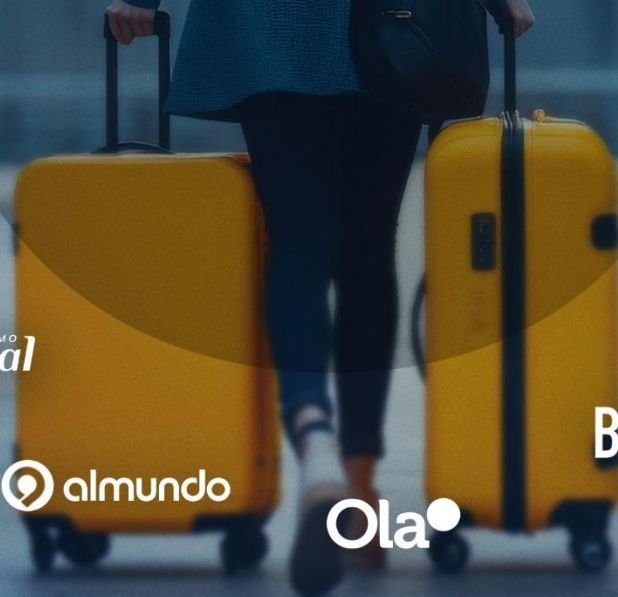
	2Q24	3Q24	4Q24	1Q25	2Q25	3Q25
Brazil	1.185	1.249	1.341	1.358	1.393	1.416
CVC	1.132	1.196	1.286	1.303	1.338	1.361
Own stores	4	4	4	4	4	4
Franchises	1.128	1.192	1.282	1.299	1.334	1.357
Experimento	53	53	55	55	55	55
Own stores	2	2	2	2	2	2
Franchises	51	51	53	53	53	53
Argentina	125	143	151	165	172	181
Almundo	125	143	151	165	172	181
Own stores	1	1	1	1	1	1
Franchises	124	142	150	164	171	180
Total CVC Corp	1.310	1.392	1.492	1.523	1.565	1.597

Divulgación de Resultados

3T25



BIBLOS



Destacados Financieros y Operativos

Ganancia Neta Ajustada de R\$ 62 millones en el 3T25.



Reservas Confirmadas

+15% (+R\$ 568 millones)

(3T25 vs. 3T24)



Ingresos Brutos

+4% en el 3T25 vs. 3T24 y

+11% en el 9M25 vs. 9M24.



42 nuevas tiendas abiertas en

el 3T25. 1.597 tiendas en

operación, mayor nivel de la

historia.



EBITDA¹ de R\$ 131 MM en el

3T25 (+4,7% vs. 3T24)

Margen EBITDA¹ 34,6% en el 3T25

(+0,4 p.p. vs. 3T24)



Brasil +14% vs. 3T24, impulsado por el fuerte

desempeño del B2B (+27% YoY) con el

aumento de ventas para clientes globales.



Argentina +19% vs. 3T24, reflejando la

continua recuperación económica desde el

1T25.



Brasil +3% vs. 3T24 y +9% en el 9M25 YoY,

reflejando el buen desempeño de reservas

del B2B y del B2C arriba de la inflación local.



Argentina +7% vs. 3T24. +20% en el 9M25

YoY, reflejo del mix de ventas que aumentó

la participación de Ola.



31 nuevas franquicias en Brasil.

1.416 tiendas activas en el 3T25 vs. 1.249 en

el 3T24.



11 nuevas franquicias en Argentina.

181 tiendas activas en el 3T25 vs. 143 en el

3T24.



Generación Operativa de Caja

de R\$ 146 millones en el 3T25

(+R\$ 5 millones vs. 3T24)

Reducción de R\$ 198 MM de la Deuda

Neta vs 2T25.

Millones de R\$	3T25	3T24	Δ (R\$)	Δ (%)	9M25	9M24	Δ (R\$)	Δ (%)
Reservas Confirmadas	4.252,7	3.684,4	568,3	15,4%	12.456,2	10.404,4	2.051,8	19,7%
Reservas Consumidas	4.398,6	3.865,8	532,8	13,8%	12.384,9	10.445,2	1.939,8	18,6%
Ingresos Netos ¹	376,8	363,8	13,0	3,6%	1.080,8	975,2	105,6	10,8%
Take Rate%	8,6%	9,4%	(0,8 p.p.)	-9,0%	8,7%	9,3%	(0,6 p.p.)	-6,5%
EBITDA	143,5	115,8	27,7	23,9%	330,6	257,5	73,1	28,4%
EBITDA ¹ Ajustado	130,5	124,7	5,8	4,7%	327,5	281,3	46,2	16,4%
MG. EBITDA Ajustado%	34,6%	34,3%	0,4 p.p.	1,1%	30,3%	28,8%	1,5 p.p.	5,1%
Ganancia Neta Ajustada ²	62,5	46,1	16,4	35,6%	70,6	45,3	25,3	55,7%

¹ Los resultados presentados en este documento consideran una reclasificación entre líneas de efectos cambiarios, la conciliación con la información contable puede encontrarse en el Anexo 2.

² Los detalles de las reclasificaciones que componen la Ganancia Neta Ajustada están disponibles en los Anexos 2 y 3.



Teleconferencia de Resultados

12 de noviembre, miércoles

10:00 h (BRT)/8:00 h (EST)

Teleconferencia

[Haga clic aquí](#)



Relaciones con Inversionistas

[https://www.cvccorp.com.br/](https://www.cvccorp.com.br/ri@cvc.com.br)

ri@cvc.com.br

Felipe Gomes

Rodrigo Táboas

Tiago Nishimura

La información operativa y financiera a continuación, excepto cuando se indica lo contrario, se presenta en millones de reales nominales y se elabora de acuerdo con las normas contables brasileñas, especialmente la Ley n° 6.404/76 y los dictámenes emitidos por el Comité de Dictámenes Contables ("CPC") y aprobados por la Comisión de Valores Mobiliarios ("CVM") y deben leerse en conjunto con los estados financieros y las notas explicativas del período finalizado el 30 de septiembre de 2025.

Sumario

Mensaje de la Administración.....	4
Reservas Confirmadas y Reservas Consumidas.....	5
Ingresos Netos y Take Rate	8
Gastos Operativos	9
Gastos de Ventas	10
EBITDA	11
Resultado Financiero	12
Depreciación y Amortización	13
Ganancia (Pérdida) Neta Ajustada	13
Flujo de Caja Gerencial	14
Endeudamiento General	15
Anexo 1: Balance Patrimonial.....	16
Anexo 2: Conciliación - Estados Financieros	17
Anexo 3: Estado de Resultados	18
Anexo 4: Flujo de Caja - Método Indirecto (Conciliación DFP - Estados Financieros Estandarizados)	
.....	19
Anexo 5: Flujo de Caja - Método Indirecto.....	20
Anexo 6: Representatividad de los medios de pago - CVC Lazer.....	21
Anexo 7: Evolución de la red de tiendas.....	21

Mensaje de la Administración

Presentamos los resultados operativos y financieros de CVC Corp referentes al 3T25 con evoluciones en digitalización, mayor eficiencia operativa y reducción del apalancamiento de la compañía.

Con gran satisfacción anunciamos el lanzamiento de **Conectaas**, nuestra **plataforma digital B2B que pone a disposición la cartera de productos de CVC** por medio de una solución “plug and play” de escala global. Después de avances relevantes desde 2024 como frente de digitalización de Trend Viagens, Conectaas ahora pasa a operar con marca y estrategia propias de crecimiento (dentro de Trend Viagens), y con una nueva estrategia de crecimiento propia, reforzando así el pilar tecnológico de nuestro plan estratégico.

El 26 de septiembre, **efectuamos el prepago extraordinario de R\$ 196,5 millones de los debentures: R\$ 150**

MM de amortización del capital principal, equivalente a un tercio del total emitido por la Compañía. La decisión fue respaldada por la **generación de caja operativa consistente** y por la **renegociación del contrato de cobranza anticipada de cuentas a cobrar** con nuestra adquiriente, demostrando así el compromiso continuo de la Compañía con la **reducción del apalancamiento** y de la **adecuación de la estructura de capital**.

Además, **Fitch Ratings** elevó la **Perspectiva** de nuestra nota de crédito **de Estable a Positiva** y reafirmó el rating **‘BBB’ en la escala local**, destacando la **mejora del perfil de deuda** y el **acceso a condiciones de financiación más competitivas** como fundamentos para la revisión.

En el 3T25, CVC Corp alcanzó el nivel de 1.597 tiendas en operación, el más alto desde la fundación de la compañía; en el 4T19 (prepandemia), había 1.551 tiendas en operación.

Las Reservas Confirmadas de CVC Corp presentaron un crecimiento del 15,4% en el 3T25 vs. 3T24, alcanzando R\$ 4,3 mil millones.

En Brasil, las Reservas Confirmadas presentaron un crecimiento del 14,5% vs. 3T24. Se destaca el **B2B**, que presentó un trimestre más de fuerte crecimiento:

(i) **Rextur Advance** mantuvo su liderazgo en el segmento de Consolidación Aérea, expandió contratos con agentes de turismo de Europa y de Asia, y también se benefició del aumento de consumo de los clientes locales; y

(ii) **Visual Turismo** y **Conectaas** presentó desempeño superior a las proyecciones de la Compañía.

En Argentina, las Reservas Confirmadas crecieron el 19% con relación al 3T24, demostrando la resiliencia del mercado de turismo, aun ante incertidumbres en el escenario político-económico. Cabe destacar que dicho crecimiento fue respaldado por el ajuste de la oferta a los destinos más buscados por los argentinos, destacándose la contratación de bloqueos en rutas estratégicas como Rio de Janeiro, Maceió, Cabo Frio, Punta Cana y Santo Domingo, y otros destinos con alta demanda.

Los Ingresos Netos Consolidados alcanzaron R\$ 376,8 millones en el trimestre, un alza del 3,6% vs. 3T24.

El EBITDA Ajustado del 3T25 fue de R\$ 130,5 millones, un aumento del 4,7% vs. 3T24, con margen del 34,6%, el mayor nivel desde 2019. El desempeño refleja la disciplina de la administración en la evolución de la dilución de costos y gastos: se destacan los Gastos Generales y Administrativos, que ya representan menos del 50% de los Ingresos Netos de Brasil, y los Gastos de Ventas, que siguen el ritmo de crecimiento de las Reservas Confirmadas, tanto en Brasil como en Argentina.

La Generación Operativa de Caja alcanzó R\$ 146 millones en el 3T25, R\$ 5 millones más que en el 3T24, principalmente relacionado con el éxito de la implementación de medidas que redujeron las necesidades de capital de giro.

La Deuda Neta se redujo R\$ 198 millones vs. 2T25, apalancamiento financiero de 0,5X EBITDA LTM, resultado de las medidas de gestión de pasivos que la Compañía viene adoptando. La Compañía sigue comprometida con la reducción del apalancamiento, con la reducción del endeudamiento y de sus spreads bancarios.

Seguimos concentrados en los pilares: **“Crecimiento e Innovación”**, atentos a los movimientos de la economía y evaluando oportunidades que permitan posicionar mejor a la compañía en un mercado cada vez más dinámico y exigente en términos de asistencia, reafirmando los fundamentos estratégicos de CVC Corp.

“La Generación de Caja Operativa llegó a R\$ 146 millones en el 3T25”

Reservas Confirmadas y Reservas Consumidas

Reservas Confirmadas

Millones de R\$	3T25	3T24	Δ (R\$)	Δ (%)	9M25	9M24	Δ (R\$)	Δ (%)
Reservas Confirmadas	4.252,7	3.684,4	568,3	15,4%	12.456,2	10.404,4	2.051,8	19,7%
Brasil	3.329,3	2.908,4	420,9	14,5%	9.536,9	8.424,7	1.112,2	13,2%
B2C	1.524,5	1.482,9	41,6	2,8%	4.510,9	4.341,9	169,0	3,9%
B2B	1.804,8	1.425,6	379,2	26,6%	5.026,0	4.082,8	943,2	23,1%
Argentina	923,4	776,0	147,4	19,0%	2.919,2	1.979,7	939,5	47,5%

Las **Reservas Confirmadas del 3T25** registraron un aumento del **15,4%** vs. 3T24. Destacamos que:



Brasil: registró un crecimiento del 14,5% vs. 3T24 impulsado por el fuerte desempeño del segmento **B2B**. *Rextur Advance* mantuvo su posición como la mayor consolidadora aérea del país, con avances relevantes en las negociaciones con clientes globales. *Conectaas* llevó a cabo su lanzamiento formal ya con un expresivo volumen de transacciones. *Visual Turismo* también se destacó, con aumento de volumen **cuatro veces superior** al observado en el mismo período del año anterior, acompañado de evolución en la rentabilidad. En el segmento **B2C**, aun ante un ambiente de mayor incertidumbre, observamos señales de recuperación de la demanda, reflejados en el crecimiento anual del período.

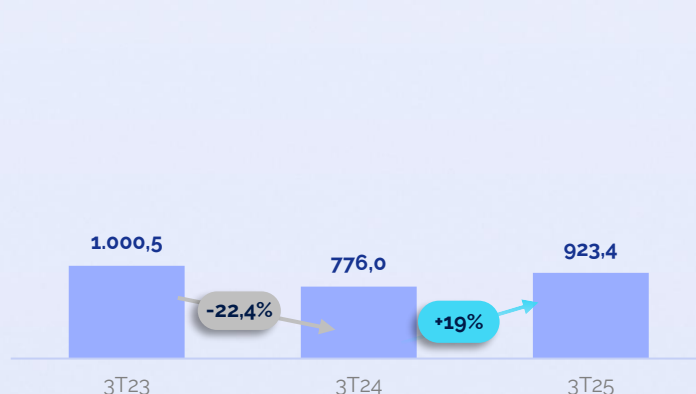


Argentina: el crecimiento fue del 19% vs. 3T24, aun ante un ambiente económico todavía volátil, la demanda de turismo en Argentina sigue resiliente, sustentando la expansión del negocio. También destacamos la importancia de la estrategia de **adecuación de los bloqueos** a los destinos de mayor interés del consumidor argentino, contribuyendo a capturar oportunidades y mejorar la rentabilidad.

Reservas Confirmadas - **Brasil** (millones de R\$)



Reservas Confirmadas - **Argentina** (millones de R\$)



Red de Tiendas - Brasil: CVC y Experimento; Argentina: Almundo

En Brasil, cerramos el mes de septiembre de 2025 con un **total de 1.416 tiendas activas, 31 inauguradas en el 3T25**, de las cuales el **69% es fuera de las capitales**. Reforzando nuestra estrategia de aumento de la capilaridad basada en posicionamiento estratégico, especialmente fuera de los grandes centros urbanos, con estas aberturas, CVC marca presencia en más de 619 municipios brasileños.

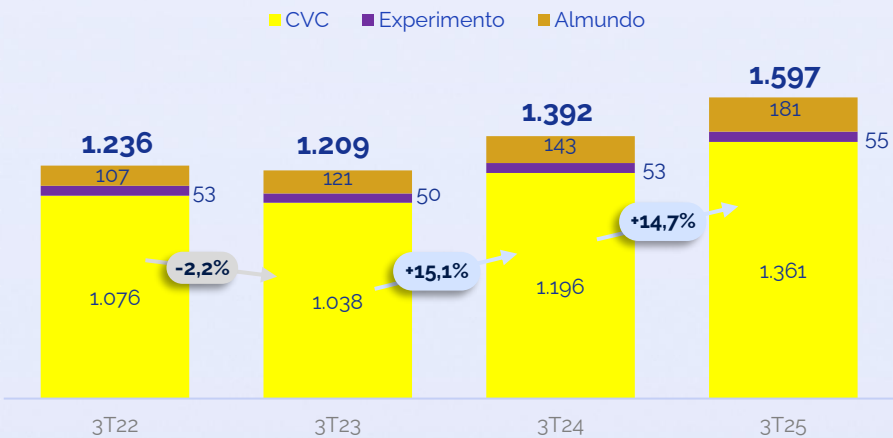
CVC Lazer y Experimento	3T25	9M25	2024
Inicio del Período	1.393	1.341	1.054
Aperturas	31	97	260
Cierres	(8)	(22)	(28)
Fin del Período	1.416	1.416	1.341

Este trimestre, tuvimos ocho cierres de tiendas, cantidad en línea con el bajo historial reciente de CVC Lazer.

En Argentina, avanzamos con la apertura de **11 nuevas tiendas, totalizando 181 unidades en el país**. Seguimos ejecutando el plan de expansión con aperturas en plazas estratégicas, respaldadas por la confianza del emprendedor local en el potencial del turismo y por la atraktividad de nuestro modelo.

Almundo	3T25	9M25	2024
Inicio del Período	172	151	122
Aperturas	11	34	39
Cierres	(2)	(4)	(10)
Fin del Período	181	181	151

En total, CVC Corp alcanza **1.597 tiendas en operación**, superando los niveles de antes de la pandemia y evidenciando la consistencia de nuestra estrategia de expansión.



Productos Exclusivos - CVC Lazer

En el tercer trimestre, observamos la participación de productos exclusivos en las ventas nacionales alcanzando una participación en el segmento nacional de CVC Lazer del 16%, prácticamente en línea con el año anterior, cuyo indicador fue del 16,3%.

Reservas Consumidas

Millones de R\$	3T25	3T24	Δ (R\$)	Δ (%)	9M25	9M24	Δ (R\$)	Δ (%)
Reservas Consumidas	4.398,6	3.865,8	532,8	13,8%	12.384,9	10.445,2	1.939,8	18,6%
Brasil	3.482,1	3.100,2	381,8	12,3%	9.409,2	8.310,5	1.098,7	13,2%
B2C	1.692,2	1.643,3	48,9	3,0%	4.404,7	4.135,5	269,2	6,5%
B2B	1.789,9	1.456,9	332,9	22,9%	5.004,5	4.175,1	829,5	19,9%
Argentina	916,5	765,6	150,9	19,7%	2.975,8	2.134,7	841,1	39,4%

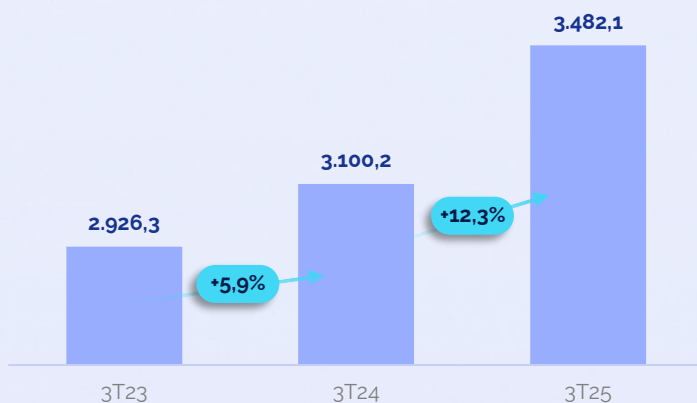


En Brasil, las Reservas Consumidas alcanzaron R\$ 3.482,1 millones en el 3T25, un crecimiento del 12,3% YoY. El desempeño sigue siendo impulsado por el B2B, con avance en la firma de nuevos contratos, mayor consumo por parte de clientes globales y evolución continua de Conectaas y Visual, como se mencionó anteriormente. En el B2C, el crecimiento en los nueve primeros meses del año continúa superior a la inflación del país, alcanzando el 6,5%.

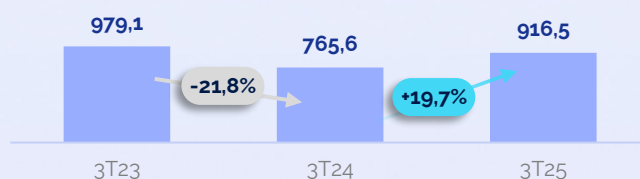


Las Reservas Consumidas de Argentina totalizaron R\$ 916,5 millones en el 3T25, un aumento del 19,7% vs. 3T24. Éste fue un trimestre más de avance consistente, retomando el nivel superior a R\$ 900 millones por trimestre. No hubo cambios relevantes a mediano plazo entre venta y embarque, reforzando la resiliencia de la demanda de turismo en el país, aun ante el ambiente macroeconómico desafiante.

Reservas Consumidas - **Brasil** (millones de R\$)



Reservas Consumidas - **Argentina** (millones de R\$)



Ingresos Netos y Take Rate

Millones de R\$	3T25	3T24	Δ (R\$)	Δ (%)	9M25	9M24	Δ (R\$)	Δ (%)
Ingresos netos	376,8	363,8	13,0	3,6%	1.080,8	975,2	105,6	10,8%
Brasil	318,8	309,4	9,4	3,0%	881,4	809,5	71,9	8,9%
B2C	203,7	217,4	(13,7)	-6,3%	560,7	540,4	20,3	3,8%
B2B	115,1	92,0	23,1	25,1%	320,7	269,1	51,6	19,2%
Argentina	58,0	54,4	3,6	6,7%	199,4	165,7	33,7	20,4%
Take Rate	8,6%	9,4%	(0,8 p.p.)		8,7%	9,3%	(0,6 p.p.)	
Brasil	9,2%	10,0%	(0,8 p.p.)		9,4%	9,7%	(0,4 p.p.)	
B2C	12,0%	13,2%	(1,2 p.p.)		12,7%	13,1%	(0,3 p.p.)	
B2B	6,4%	6,3%	0,1 p.p.		6,4%	6,4%	(0,0 p.p.)	
Argentina	6,3%	7,1%	(0,8 p.p.)		6,7%	7,8%	(1,1 p.p.)	

Los **Ingresos Netos del 3T25 alcanzaron R\$ 376,8 millones**, con un crecimiento del 3,6% vs. 3T24, con una **Take Rate del 8,6%**, una reducción de 0,8 p.p. en la comparación con el mismo periodo del año anterior, dicha reducción resulta del mix entre B2C y B2B, tanto en Argentina como en Brasil: el B2B tiene una Take Rate inferior al B2C.

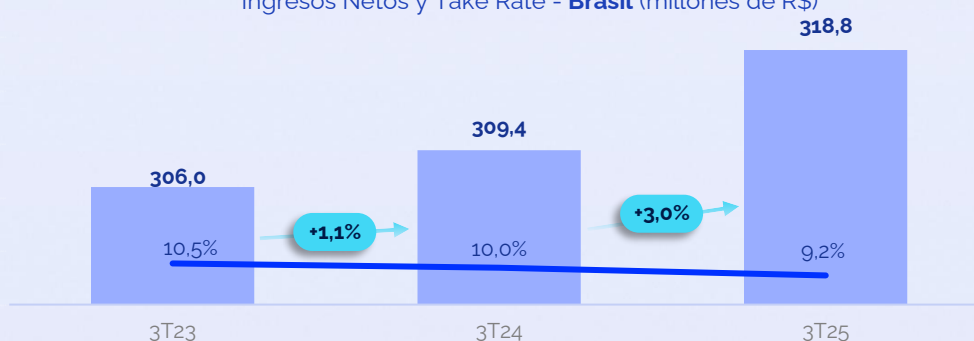


En Brasil, registramos un **crecimiento del 3% de los Ingresos Netos**, caída de 0,8 p.p. de la **Take Rate**, ambos, en la comparación anual: dicha retracción la explica la menor Take Rate en el B2C, influenciada por dinámicas comerciales más competitivas en el periodo, y del aumento de la participación del B2B en el mix de ingresos.

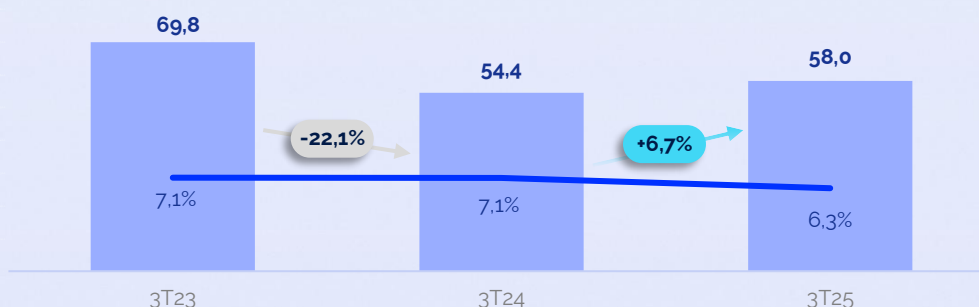


En Argentina, los Ingresos Netos **presentaron un crecimiento del 6,7%**, con **Take Rate del 6,3%**, una caída de 0,8 p.p. vs. 3T24, reflejo de un mayor nivel de ventas en el segmento B2B en el país, que tiene una Take Rate inferior al indicador del B2C. El aumento de la participación del B2B refleja la estrategia adoptada para priorizar productos y destinos más alineados con la demanda local, contribuyendo a ganancias de escala y competitividad el mercado mayorista.

Ingresos Netos y Take Rate - **Brasil** (millones de R\$)



Ingresos Netos - **Argentina** (millones de R\$)



Gastos Operativos

Millones de R\$	3T25	3T24	Δ (R\$)	Δ (%)	9M25	9M24	Δ (R\$)	Δ (%)
Generales y Administrativos - Brasil	(144,8)	(140,2)	(4,6)	3,3%	(438,0)	(423,7)	(14,4)	3,4%
Generales y Administrativos - Argentina	(38,8)	(40,5)	1,8	-4,3%	(128,2)	(119,1)	(9,2)	7,7%
Gastos de Ventas - Brasil	(58,6)	(51,6)	(6,9)	13,4%	(181,8)	(155,2)	(26,6)	17,1%
Gastos de Ventas - Argentina	(7,2)	(10,0)	2,8	-27,8%	(28,6)	(20,6)	(8,0)	39,1%
Otros Ingresos/Gastos	16,1	(5,6)	21,7	n/a	26,5	0,8	25,7	n/a
(=) Gastos Totales	(233,3)	(248,0)	14,7	-5,9%	(750,2)	(717,7)	(32,5)	4,5%
(-) Líneas no Recurrentes	(13,0)	8,9	(21,9)	n/a	(3,1)	23,8	(26,9)	n/a
(=) Gastos Recurrentes	(246,3)	(239,1)	(7,1)	3,0%	(753,3)	(693,9)	(59,4)	8,6%

Los **Gastos Generales y Administrativos (G&A) de Brasil** presentaron un aumento del 3,3% en la comparación del 3T25 vs. 3T24, siguiendo abajo de la inflación acumulada en el período. La razón de los Gastos G&A sobre los Ingresos Netos acumulados **en los últimos 12 meses mejoró 3,1 p.p.: del 52,7% al 49,6%**, resultado del compromiso de la gestión de revisar continuamente los procesos y la estructura administrativa buscando ganancias de productividad.

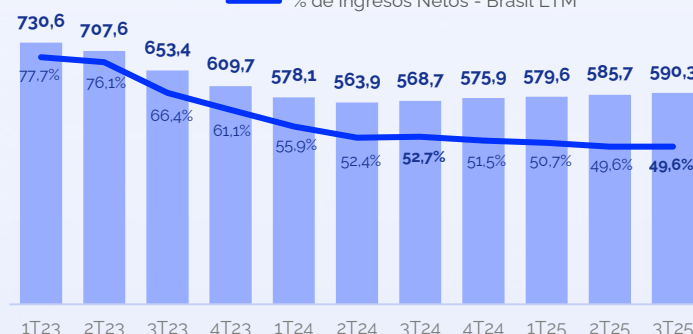
En Argentina, los **Gastos Generales y Administrativos (G&A) presentaron una reducción del 4,3%**. La desvalorización del peso argentino frente al dólar contribuyó a un menor nivel de gastos en reales. Cabe mencionar que la Administración de la Compañía viene realizando adecuaciones en la estructura administrativa desde 2023, sin embargo, la valorización del peso en 2024 consumió dichas economías.

Otros Ingresos y Gastos Operativos registraron un aumento de R\$ 21,7 millones vs. 3T24, impactado por créditos y débitos no recurrentes detallados a continuación. Sin considerar dichos efectos, el rubro presentaría estabilidad en la comparación anual debido al mantenimiento en el nivel de provisiones para contingencias ordinarias.

Ante la agenda prioritaria de gestión de pasivos, se realizaron adecuaciones en el balance patrimonial con el objetivo de reflejar mejor la realidad de los derechos y, principalmente, de las obligaciones de la Compañía. Con esto, las **Líneas no Recurrentes** totalizaron un crédito neto de R\$13 millones en el 3T25 como resultado de los siguientes efectos:

- crédito de R\$ 44,2 millones referente a la baja del monto principal de cuentas a pagar relacionadas con la adquisición de controladas.
- Débito de R\$ 17,7 millones relativo al *impairment* de activos vinculados al mismo contrato de adquisición.
- Débito de R\$ 8,1 millones referente a la baja de activos intangibles, incluyendo marca, además de negociaciones contractuales con proveedores.
- Débito de R\$ 5,5 millones resultante de provisiones extraordinarias con contingencias civiles y tributarias.

■ Gastos Generales y Administrativos - Brasil LTM
 — % de Ingresos Netos - Brasil LTM



■ Gastos Generales y Administrativos - Arg. LTM
 — % de Ingresos Netos - Arg. LTM



Gastos de Ventas

Millones de R\$	3T25	3T24	Δ (R\$)	Δ (%)	9M25	9M24	Δ (R\$)	Δ (%)
Gastos de Ventas	(65,8)	(61,7)	(4,1)	6,7%	(210,4)	(175,8)	(34,6)	19,7%
Brasil	(58,6)	(51,6)	(6,9)	13,4%	(181,8)	(155,2)	(26,5)	17,1%
como % de las Reservas Confirmadas	-1,8%	-1,8%	0,0 p.p.		-1,9%	-1,8%	(0,1 p.p.)	
Provisión para pérdidas (PCLD)	2,1	(2,0)	4,2	-203,6%	(0,4)	(11,4)	11,0	-96,7%
Marketing	(31,1)	(24,2)	(6,9)	28,6%	(98,3)	(80,5)	(17,8)	22,2%
Tarjeta de Crédito y Boleta	(29,6)	(25,4)	(4,2)	16,3%	(83,1)	(63,3)	(19,8)	31,2%
Argentina	(7,2)	(10,0)	2,8	-27,8%	(28,6)	(20,6)	(8,0)	39,1%
como % de las Reservas Confirmadas	-0,8%	-1,3%	0,5 p.p.		-1,0%	-1,0%	0,1 p.p.	

Los gastos de Ventas en Brasil presentaron un aumento del 13,4% en la comparación anual, mismo nivel de Reservas Confirmadas en el período. Destacamos:

- (i) **Provisión para Pérdidas de Cuentas a Cobrar**, que se redujo aproximadamente R\$ 4,2 millones en la comparación anual, reflejando **mejora en los índices de cumplimiento de pagos** y ajustes en la política de provisiones para títulos vencidos.
- (ii) En los **Gastos de Marketing**, el aumento fue de R\$ 6,9 millones vs. 3T24, para acompañar las tendencias más recientes del mercado minorista, la compañía intensificó inversiones en medios para las campañas "8/8 (ocho del ocho)" y "9/9 (nueve del nueve)", que generaron una importante respuesta relevante en las ventas del B2C esas fecha.
- (iii) Los **Gastos de Tarjeta de Crédito y Boleta** tuvieron un aumento de R\$ 4,2 millones vs. 3T24, prácticamente en línea con el aumento de ventas en el período y con la mayor participación de boletas en el mix de pagos.

En la operación de **Argentina**, los gastos de ventas se redujeron el 27,8% en la comparación, aun con las Reservas Confirmadas creciendo el 19%, también impactadas por la desvalorización del peso argentino, como se comentó anteriormente. Adicionalmente, el aumento de la participación del **B2B** en el mix de ventas contribuyó a una menor necesidad de inversiones en Marketing, reforzando la ganancia de eficiencia comercial de la operación. Los gastos tuvieron una dilución del 1,3% al 0,8% (-0,5 p.p. de eficiencia).

A pesar de que los Gastos de Ventas Consolidadas presentaron un crecimiento anual del 6,7% en el 3T25, la razón entre los Gastos de Ventas y Reservas Confirmadas se mantuvo estable con relación al 3T24, reflejando el mantenimiento de un nivel adecuado de gastos.



EBITDA

Millones de R\$	3T25	3T24	Δ (R\$)	Δ (%)	9M25	9M24	Δ (R\$)	Δ (%)
EBITDA	143,5	115,8	27,7	23,9%	330,6	257,5	73,1	28,4%
Margen EBITDA (%)	38,1%	31,8%	6,3 p.p.		30,6%	26,4%	4,2 p.p.	
(+) Líneas no Recurrentes	(13,0)	8,9	(21,9)	n.a.	(3,1)	23,8	(26,9)	-113,0%
EBITDA Ajustado	130,5	124,7	5,8	4,7%	327,5	281,3	46,2	16,4%
Margen EBITDA Ajustado (%)	34,6%	34,3%	0,4 p.p.		30,3%	28,8%	1,5 p.p.	

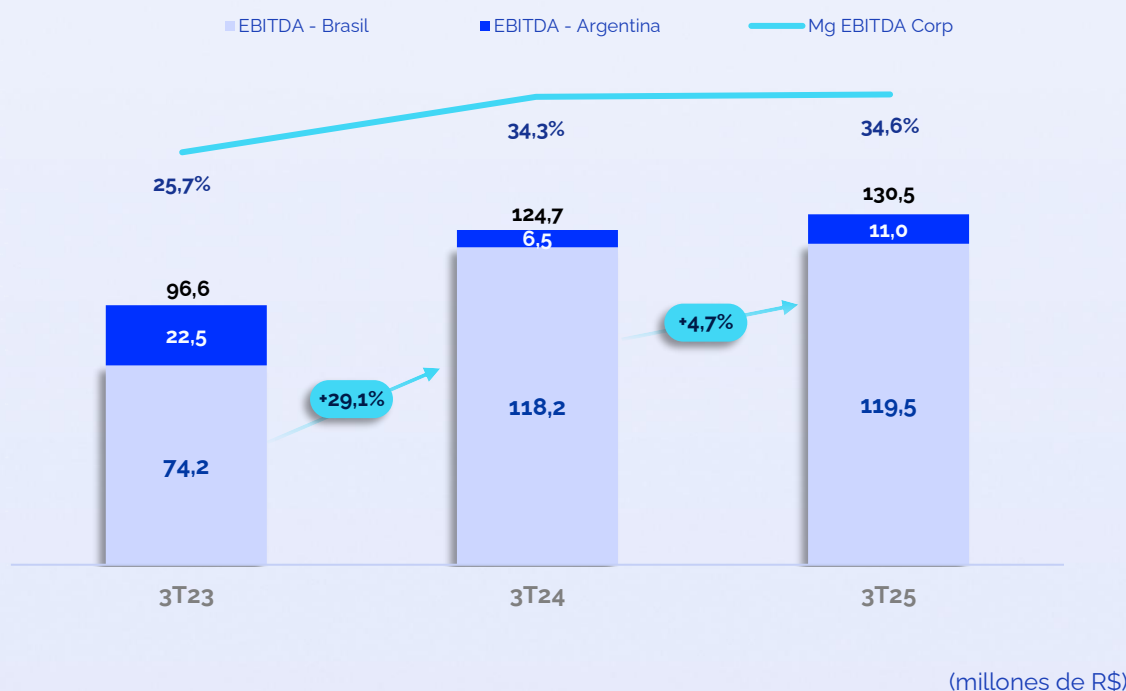


En el 3T25, CVC Corp registró **EBITDA Ajustado de R\$ 130,5 millones con un margen del 34,6%**, presentando un **crecimiento de R\$ 5,8 millones (+4,7%) vs. 3T24**. En el acumulado del año, el **EBITDA Ajustado alcanzó R\$ 327,5 millones**, presentando un **crecimiento de R\$ 46,2 millones (+16,4%) vs. 9M24**.



En Brasil, el EBITDA Ajustado alcanzó R\$ 119,5 millones, con un margen del 37,5%, un crecimiento de R\$ 1,3 millones vs. 3T24.

En Argentina, el EBITDA Ajustado alcanzó R\$ 11 millones, con un margen del 18,9%, presentando un crecimiento de R\$ 4,5 millones (+68,8%) vs. 3T24.



Resultado Financiero

Millones de R\$	3T25	3T24	Δ (R\$)	Δ (%)	9M25	9M24	Δ (R\$)	Δ (%)
Resultado Financiero	(62,1)	(42,8)	(19,4)	45,3%	(190,0)	(126,9)	(63,1)	49,7%
Gastos Financieros	(99,7)	(76,6)	(23,1)	30,1%	(306,3)	(219,7)	(86,7)	39,5%
Cargos financieros	(34,8)	(33,1)	(1,8)	5,4%	(111,8)	(106,1)	(5,7)	5,3%
Intereses de adquisiciones	(2,5)	(2,5)	-	1,4%	(8,9)	(7,5)	(1,4)	18,0%
Impuestos sobre operaciones bancarias	(11,2)	(7,9)	(3,3)	42,5%	(33,2)	(16,4)	(16,8)	102,1%
Intereses - Anticipo de cuentas a cobrar	(39,9)	(24,9)	(15,0)	60,3%	(118,1)	(64,5)	(53,6)	83,1%
Intereses Contratos IFRS 16	(1,4)	(1,3)	(0,1)	6,4%	(4,6)	(4,0)	(0,6)	16,2%
Otros gastos	(9,8)	(7,0)	(2,8)	40,1%	(29,7)	(21,1)	(8,7)	41,2%
Ingresos Financieros	54,6	52,2	2,4	4,6%	128,0	99,2	28,8	29,0%
Rendimiento de inversiones	4,8	3,8	1,0	25,7%	12,0	20,5	(8,4)	-41,3%
Intereses activos	7,7	8,8	(1,1)	-12,9%	16,8	10,5	6,2	58,9%
Actualización de depósitos judiciales	2,8	4,2	(1,5)	-34,5%	8,0	6,2	1,8	29,7%
Efectos extraordinarios	38,4	14,7	23,7	n/a	60,4	14,7	45,7	n/a
Otros ingresos	1,0	20,7	(19,7)	-95,0%	30,8	47,3	(16,5)	-34,9%
Variación cambiaria neta	(17,1)	(18,4)	1,3	-7,0%	(11,7)	(6,5)	(5,2)	81,0%
Tasa referencial promedio en el periodo	15,0%	10,6%	4,4 p.p.	41,5%	13,7%	10,9%	2,8 p.p.	25,7%

El Resultado Financiero del 3T25 totalizó un gasto de R\$ 62,1 millones, un incremento de R\$ 19,4 millones en comparación con el 3T24, destacando:

- (i) **Cargas financieras** - aumento de R\$ 1,8 millones, en línea con el aumento de la tasa referencial, parcialmente compensada por la reducción del spread de la tasa de interés sobre debentures, así como la reducción de su saldo deudor entre los periodos.
- (ii) **Impuestos sobre operaciones bancarias** - aumento de R\$ 3,3 millones, de los cuales R\$ 2,1 millones provienen del Impuesto dos Débitos e Créditos Bancarios (Impuesto a los Débitos y Créditos Bancarios) en Argentina, cuyo incremento en ventas tiene impacto directo en esta tributación, así como, en Brasil, por el aumento de la alícuota del Impuesto sobre Operaciones Financieras (IOF) en el pago de proveedores extranjeros.
- (iii) **Intereses sobre Anticipo de Cuentas a Cobrar** - aumento de R\$ 15 millones, principalmente debido al aumento de la tasa referencial entre los periodos, además del aumento del saldo de cuentas a cobrar anticipadas.
- (iv) **Otros Gastos** - aumento de R\$ 2,8 millones - debido al aumento de la tasa de interés sobre actualización de provisiones para contingencias.
- (v) **Efectos extraordinarios** - en 2024, se reconoció un **crédito de R\$ 14,7 millones** proveniente de la reducción de la tasa de interés en la renegociación de los contratos de debentures (recomendamos la lectura del Informe de Resultados del 3T24 para más detalles). En 2025, se reconocieron: **crédito de R\$ 60,4 millones** por la reversión de los intereses sobre el contrato de Cuentas a Pagar por Adquisición de Controlada; y **débito de R\$ 19,0 millones** retroactivos al 1S25 por tasas bancarias de financiaciones al pasajero, relacionadas con cambios en la política contable de reconocimiento de esa naturaleza.
- (vi) **Otros ingresos** - reducción de R\$ 19,7 millones, principalmente relacionada con la reducción de las ganancias cambiarias en la conversión de dólares a pesos argentinos para pago de los gastos en Argentina, efecto derivado de los cambios de políticas cambiarias en el país desde abril de 2025.
- (vii) **Variación Cambiaria** - reducción de R\$ 1,3 millones: hubo débito de R\$ 22,4 millones de conversión cambiaria en el balance de Argentina, efecto de la desvalorización del peso frente al dólar cuyo impacto es neutro en los 9M25, ya que se reconocieron ganancias cambiarias equivalentes en el 1S25.

Depreciación y Amortización

Millones de R\$	3T25	3T24	Δ (R\$)	Δ (%)	9M25	9M24	Δ (R\$)	Δ (%)
Depreciación y amortización	(53,4)	(55,2)	1,8	-3,2%	(161,1)	(163,6)	2,5	-1,5%
Software	(33,5)	(34,8)	1,3	-3,7%	(104,2)	(103,1)	(1,2)	1,1%
Adquisición de controladas	(8,2)	(10,8)	2,6	-24,3%	(26,4)	(32,1)	5,7	-17,7%
Otros	(11,8)	(9,6)	(2,2)	22,9%	(30,5)	(28,5)	(2,0)	-6,7%

Las **Depreciaciones y Amortizaciones** de la Compañía en el 3T25 totalizaron R\$ 53,4 millones, en línea con las expectativas de agotamiento de los activos teniendo en vista la amortización acelerada de algunos proyectos y el menor nivel de inversiones practicados por la compañía desde 2023.

Ganancia (Pérdida) Neta Ajustada

Millones de R\$	3T25	3T24	Δ (R\$)	Δ (%)	9M25	9M24	Δ (R\$)	Δ (%)
EBITDA	143,5	115,8	27,7	23,9%	330,6	257,5	73,1	28,4%
Depreciación y Amortización	(53,4)	(55,2)	1,8	-3,2%	(161,1)	(163,6)	2,5	-1,5%
Resultado Financiero	(62,1)	(42,8)	(19,4)	45,3%	(190,0)	(126,9)	(63,1)	49,7%
Ganancia (Pérdida) antes de los impuestos	27,9	17,8	10,1	56,9%	(20,5)	(33,1)	12,6	-38,0%
Impuestos Indirectos	12,7	(3,3)	16,0	-483,7%	7,3	(9,0)	16,3	-180,7%
Ganancia (Pérdida) Contable	40,6	14,5	26,2	180,8%	(13,2)	(42,1)	28,8	-68,5%
(+) Depreciación y Amortización	53,4	55,2	(1,8)	-3,2%	161,1	163,6	(2,5)	-1,5%
(-) Adiciones al Activo Permanente	(31,6)	(23,6)	(8,0)	34,0%	(77,2)	(76,2)	(1,1)	1,4%
Ganancia (Pérdida) Neta Ajustada	62,5	46,1	16,4	35,6%	70,6	45,3	25,3	55,7%

En el 3T25, se reconoció un crédito de aproximadamente R\$ 34,9 millones de impuestos diferidos, derivado de la proyección de incorporación de una de las subsidiarias de la Compañía.

De esta forma, la Ganancia Neta Ajustada alcanzó R\$ 62,5 millones, un incremento del 35,6% con relación al 3T24 y, en el acumulado del año, **R\$70,6 millones, un aumento del 55,7% frente a los 9M24.**

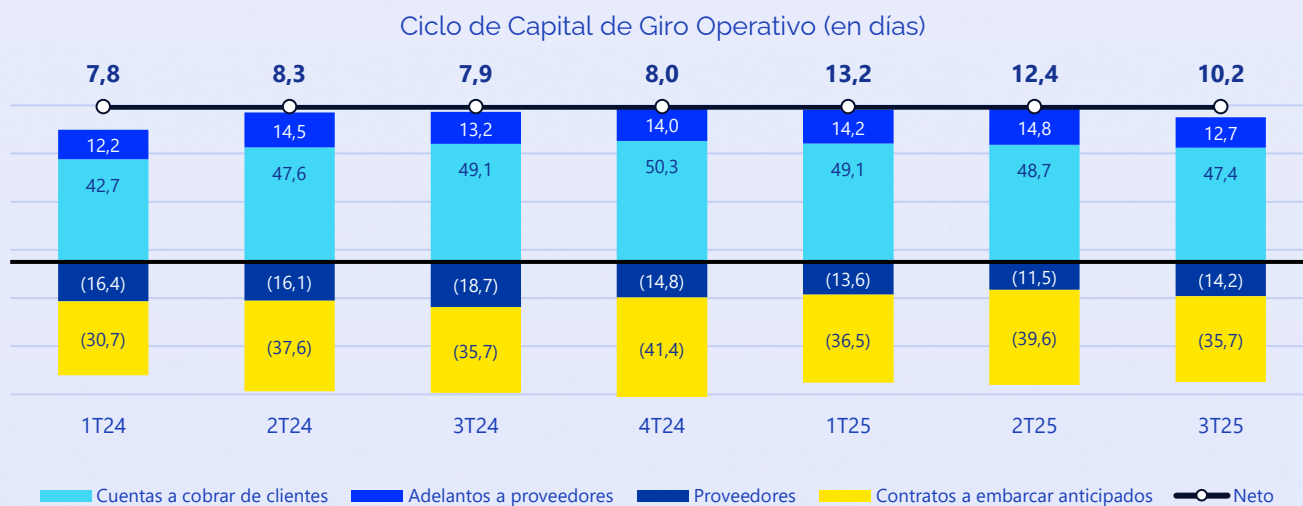
Flujo de Caja Gerencial

Históricamente, la Compañía utiliza el anticipo de cuentas a cobrar de tarjeta de crédito como medio de equilibrar sus necesidades de capital; por eso, para demostrar mejor su flujo de caja, efectuamos la reclasificación de los efectos del anticipo entre rubros de caja, de acuerdo con conciliación en el Anexo 4.

Millones de R\$	3T25	3T24	Δ (R\$)	9M25	9M24	Δ (R\$)
Ganancia antes de los impuestos	27,9	17,8	10,1	(20,5)	(33,1)	12,6
Asientos sin efecto de caja	37,8	101,2	(63,3)	341,5	307,8	33,6
Necesidades de Capital de Giro	80,2	22,3	57,9	(97,3)	(62,9)	(34,4)
Flujo de caja operativo	145,9	141,3	4,7	223,7	211,8	7,3
Inversiones	(31,6)	(23,6)	(8,0)	(77,2)	(76,2)	(1,1)
Flujo de Caja Libre (FCFF)	114,4	117,7	(3,3)	146,4	135,6	10,8
Financiaciones y efectos cambiarios	(188,5)	(3,3)	(185,3)	(369,7)	(259,8)	(109,9)
Flujo de caja patrimonial (FCFE)	(74,2)	114,4	(188,6)	(223,3)	(124,2)	(99,1)
Caja y equivalentes inicial	251,1	244,2	6,9	400,2	482,8	(82,6)
Caja y equivalentes final	176,9	383,4	(206,5)	176,9	383,4	(206,5)

La mejora de R\$ 4,7 millones en el Flujo de Caja Operativo vs. 3T24 resulta de:

- (i) **Asientos sin efecto de caja - empeoramiento de R\$ 63,3 millones**, principalmente debido a los efectos de la baja del contrato de Cuentas a Pagar de Adquisición de Controladas.
- (ii) **Necesidades de Capital de Giro - mejora de R\$ 57,9 millones**: los rubros más impactados por las operaciones liberaron R\$ 80,6 millones más que en el 3T24, explicado por una reducción del plazo neto de capital de giro como se representa en el gráfico a continuación.
- (iii) **Inversiones - aumento de R\$ 8 millones** vs. 3T24, cuya mayor parte está relacionada con evoluciones tecnológicas relacionadas con modernización de la aplicación Reserva Fácil de Rextur Advance, evoluciones e implementaciones en Conectaas, con avances en el nuevo Gateway y adquisición de licencias de software.
- (iv) **Financiaciones y efectos cambiarios** - presentó una salida de caja mayor en R\$ 189,2 millones vs. 3T24 debido a R\$ 150 millones de la amortización extraordinaria de los debentures y del anticipo de intereses que serían pagados en octubre de 2025 por el monto de R\$ 45 millones como se detalla más adelante.



Endeudamiento General

Teniendo en vista la práctica de anticipo de cuentas a cobrar de tarjetas de crédito antes mencionada, pasamos a presentar el endeudamiento de CVC Corp englobando los saldos anticipados de cuentas a cobrar y los saldos no anticipados, como se muestra a continuación.

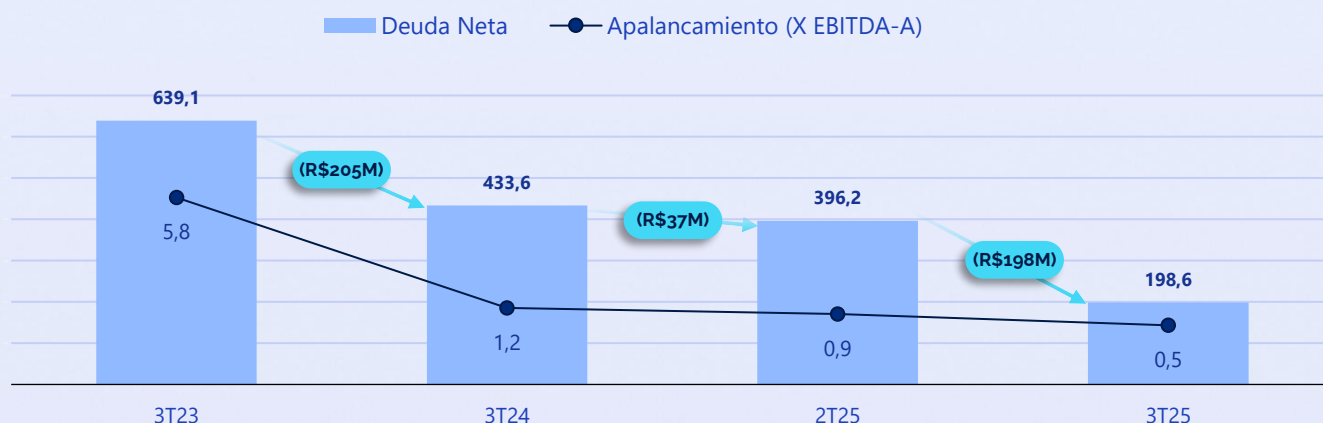
Millones de R\$	3T25	2T25	Δ (R\$)	3T24	Δ (R\$)
Corto Plazo	(1,9)	(112,9)	111,0	(194,7)	192,8
Largo Plazo	(382,7)	(537,9)	155,2	(622,5)	239,8
Deuda Bruta	(384,6)	(650,8)	266,2	(817,2)	432,6
Caja, Equivalentes y Otros ¹	185,9	254,6	(68,7)	383,6	(197,6)
Deuda Neta	(198,6)	(396,2)	197,6	(433,6)	235,0
EBITDA-A LTM	435,6	429,8	5,8	367,9	67,7
Apalancamiento (X EBITDA LTM)	(0,5 x)	(0,9 x)	0,5	(1,2 x)	0,7
Anticipo de cuentas a cobrar	(1.120,4)	(1.051,6)	(68,8)	(806,6)	(313,8)
Deuda Neta + Cuentas por Cobrar Anticipadas	(1.319,0)	(1.447,8)	128,8	(1.240,2)	(78,8)
Cuentas a cobrar no anticipadas	422,9	466,6	(43,7)	487,3	(64,4)
Deuda Neta + Saldos netos de cuentas por cobrar	(896,1)	(981,2)	85,1	(752,9)	(143,2)

¹ Considera el valor patrimonial de Acciones en Tesorería

El 26 de septiembre de 2025, la Compañía realizó la amortización extraordinaria facultativa de los debentures de 4^a y 5^a emisiones, totalizando el monto de R\$ 196,5 millones con el siguiente detalle: (i) R\$ 150 millones - amortización del monto principal, R\$ 43 millones - intereses remuneratorios, y R\$ 3 millones de prima por pago anticipado. Cabe destacar que los pagos efectuados no resultaron en modificación de las condiciones pactadas de los debentures.

En agosto de 2025, debido a la extinción de obligaciones con el término del contrato de *Purchase Price Cap*, se revirtieron R\$ 104,6 millones del pasivo de Cuentas a Pagar de Controlada e Invertida.

De esta forma, al 30 de septiembre de 2025, la Deuda Neta era de R\$ 198,6 millones, el 50% inferior al 2T25. El Apalancamiento Financiero se redujo de 0,9X EBITDA-LTM a 0,5X EBITDA-LTM. El endeudamiento general, que toma en consideración los saldos de cuentas a cobrar, fue de R\$ 896,1 millones en el 3T25, equivalente a 2,0X EBITDA acumulado en los últimos 12 meses en línea con el 3T24.



ANEXOS

Anexo 1: Balance Patrimonial

Millones de R\$	3T25	4T24		3T25	4T24
Circulante	2.015,0	2.227,0	Circulante	2.494,1	2.531,7
Caja y equivalentes de caja	176,9	400,2	Empréstimos e financiamentos	-	-
Inversiones financieras	64,8	109,8	Debêntures	0,6	9,5
Instrumentos financieros derivados	-	19,6	Instrumentos Financeiros derivados	12,8	0,7
Cuentas a cobrar de clientes	1.022,3	924,3	Fornecedores	643,2	585,9
Adelantos a proveedores	571,8	554,6	Contratos a embarcar anticipados	1.610,8	1.638,7
Gastos anticipados	52,4	54,2	Salários e encargos sociais	97,9	87,6
Impuestos a recuperar	40,1	38,0	Impostos de Renda e Contribuição Social correntes	10,0	0,8
Otras cuentas a cobrar	86,8	126,3	Impostos e contribuições a pagar	25,1	27,8
			Contas a pagar - Aquisição de controlada e Investida	1,3	96,9
			Dividendos a Pagar e JSCP	-	-
			Passivo de arrendamento	19,8	23,2
			Outras contas a pagar	72,3	60,5
No circulante	1.559,6	1.613,7	Não circulante	577,0	777,3
Cuentas a cobrar invertidas	-	-	Empréstimos e financiamentos	-	-
Gastos pagados anticipadamente	-	-	Debêntures	381,1	532,9
Impuestos a recuperar	13,8	2,8	Impostos de Renda e Contribuição Social diferidos	-	-
Impuestos diferidos	23,4	15,4	Impostos de Renda e Contribuição Social a pagar	1,9	2,3
Depósito Judicial	562,7	530,6	Provisão demandas jud. e adm. e passivo contingente	135,3	155,9
Otras cuentas a cobrar	156,1	145,4	Contas a pagar - Aquisição de controlada e Investida	1,5	2,0
Inversiones	0,6	0,8	Passivos de Arrendamento	29,2	47,3
Activo inmovilizado	-	-	Contratos a embarcar anticipados	0,6	2,0
Activo intangible	21,3	25,4	Outras contas a pagar	27,3	35,0
Activos de Derecho de Uso	732,4	829,8			
			Patrimônio líquido	503,5	531,6
			Capital social	1.755,3	1.755,3
			Reservas de capital	1.241,7	1.233,2
			Ágio em Transição de Capital	(183,8)	(183,8)
			Reservas de lucros	-	-
			Outros Resultados abrangentes	60,8	75,3
			Ações em Tesouraria	(9,0)	(0,1)
			Prejuizos acumulados	(2.361,3)	(2.348,1)
			Participação dos acionistas não controladores	-	-
Total del activo	3.574,6	3.840,7	Total do passivo e patrimônio líquido	3.574,6	3.840,6

Anexo 2: Conciliación - Estados Financieros

En el 3T25, CVC Corp reconoció en sus ingresos el impacto de la variación cambiaria sobre productos con fundamento de moneda extranjera, ya que la compañía contrata instrumento financiero derivado (*Non Deliverable Forward*), cuya ganancia en la Marcación a Mercado fue reconocida en un periodo diferente al presentado, recomendamos la lectura de las notas explicativas en los estados financieros de dichos periodos para más explicaciones.

Millones de R\$	3T25 Estados Financieros	Reclasificación	3T25 Divulgación	9M25 Estados Financieros	Reclasificación	9M25 Divulgación
Ingresos netos por ventas	389,0	(2,7)	386,3	1.113,0	0,2	1.113,2
Costo de los servicios prestados	(9,5)		(9,5)	(32,4)		(32,4)
Ganancia Bruta (Ingresos Netos)	379,5	(2,7)	376,8	1.080,6	0,2	1.080,8
Ingresos (gastos) operativos	(233,3)	-	(233,3)	(750,2)	-	(750,2)
Gastos de ventas	(65,8)		(65,8)	(210,5)		(210,5)
Gastos generales y administrativos	(183,6)		(183,6)	(566,2)		(566,3)
Otros ingresos (gastos) operativos	16,1		16,1	26,5		26,5
EBITDA	146,2	(2,7)	143,5	330,4	0,2	330,6
(+) Líneas no Recurrentes	(15,7)		(13,0)	(5,9)		(3,1)
EBITDA Ajustado	130,5	(2,7)	130,6	324,6	0,2	327,5
Depreciación y Amortización	(53,5)		(53,4)	(161,1)		(161,1)
Resultado financiero	(64,8)	2,7	(62,1)	(189,8)	(0,2)	(190,0)
Ganancia (Pérdida) antes de impuesto sobre la renta y de contribución social	27,9	-	27,9	(20,5)	-	(20,5)
Impuesto sobre la renta y contribución social	12,7		12,7	7,3		7,3
Ganancia (Pérdida) Contable Neta	40,6	-	40,7	(13,2)	-	(13,2)
(+) Depreciación y Amortización	53,5		53,5	161,1		161,1
(-) Agregados al Intangible e Inmovilizado (Caja)	(31,6)		(31,6)	(77,2)		(77,2)
Ganancia (Pérdida) Contable Neta	62,6	-	62,6	70,6	-	70,6

Anexo 3: Estado de Resultados

Millones de R\$	3T25	3T24	Δ (R\$)	Δ (%)	9M25	9M24	Δ (R\$)	Δ (%)
Ingresos netos por ventas	386,3	388,1	(1,8)	-0,5%	1.107,3	1.056,1	51,2	4,8%
Costo de los servicios prestados	(9,5)	(24,3)	14,7	-60,7%	(26,4)	(80,9)	54,5	-67,3%
Ganancia Bruta (Ingresos Netos)	376,8	363,8	13,0	3,6%	1.080,8	975,2	105,6	10,8%
Ingresos (gastos) operativos	(233,3)	(248,0)	14,7	-5,9%	(750,2)	(717,8)	(32,4)	4,5%
Gastos de ventas	(65,8)	(61,7)	(4,1)	6,7%	(210,4)	(175,8)	(34,6)	19,7%
Gastos generales y administrativos	(183,6)	(180,8)	(2,9)	1,6%	(566,3)	(542,7)	(23,5)	4,3%
Otros ingresos (gastos) operativos	16,1	(5,6)	21,7		26,5	0,8	25,7	
EBITDA Contable	143,5	115,8	27,7	23,9%	330,6	257,4	73,2	28,4%
(+) Líneas no Recurrentes	(13,0)	8,9	(21,9)	-245,7%	(3,1)	23,9	(27,0)	-113,0%
EBITDA Ajustado	130,5	124,7	5,8	4,7%	327,5	281,3	46,2	16,4%
Depreciación y Amortización	(53,4)	(55,2)	1,8	-3,2%	(161,1)	(163,6)	2,5	-1,5%
Resultado financiero	(62,1)	(42,8)	(19,4)	45,3%	(190,0)	(126,9)	(63,1)	49,7%
Ganancia (Pérdida) antes de impuesto sobre la renta y de contribución social	27,9	17,8	10,1	56,9%	(20,5)	(33,1)	12,6	-38,1%
Impuesto sobre la renta y contribución social	12,7	(3,3)	16,0	-483,7%	7,3	(9,0)	16,3	-180,7%
Ganancia (Pérdida) Contable	40,6	14,5	26,2	180,8%	(13,2)	(42,1)	28,9	-68,6%
(+) Depreciación y Amortización	53,4	55,2	(1,8)	-3,2%	161,1	163,6	(2,5)	-1,5%
(-) Agregados al Intangible e Inmovilizado (Caja)	(31,6)	(23,6)	(8,0)	34,0%	(77,2)	(76,2)	(1,1)	1,4%
Ganancia (Pérdida) Neta Ajustada	62,5	46,1	16,4	35,6%	70,6	45,3	25,3	55,9%

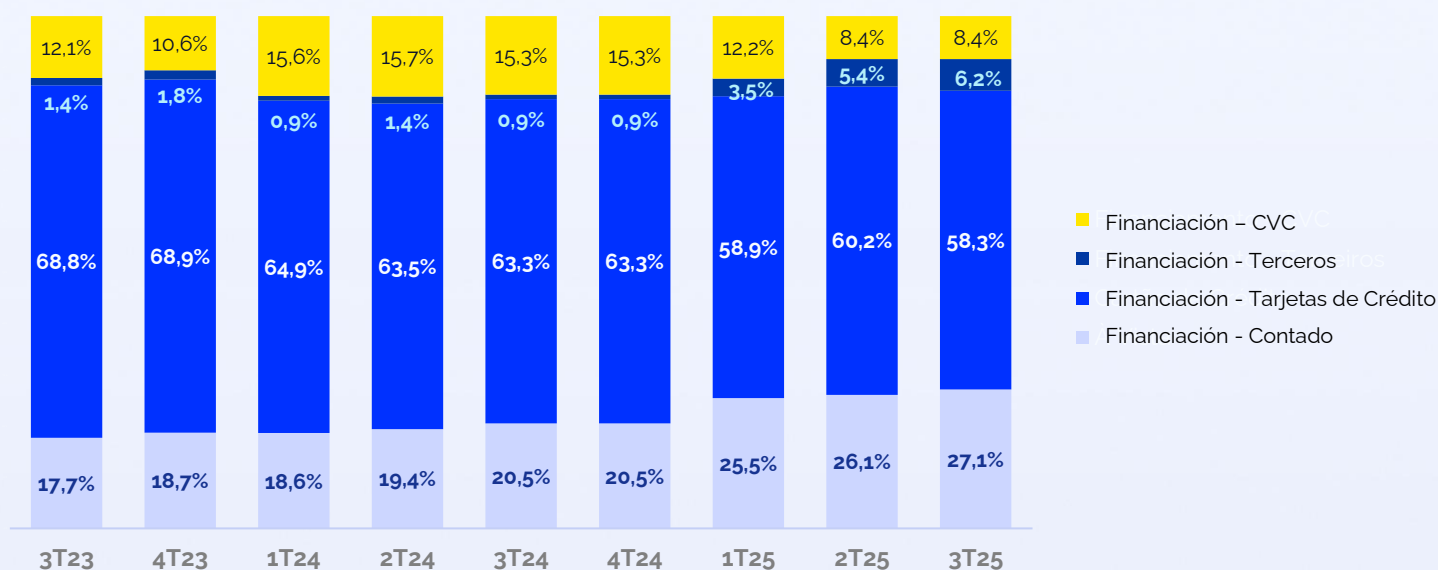
Anexo 4: Flujo de Caja - Método Indirecto (Conciliación DFP - Estados Financieros Estandarizados)

Millones de R\$	Financieros Estandarizados		Reclasificación		Divulgación de Resultados	
	3T25	3T24	3T25	3T24	3T25	3T24
Ganancia (Pérdida) antes de impuesto sobre la renta y de contribución social	27,9	17,8			27,9	17,8
Depreciación y amortización	53,5	55,2			53,5	55,2
Pérdida por reducción al valor recuperable de cuentas a cobrar	(2,1)	2,1			(2,1)	2,1
Intereses y variaciones monetarias y cambiarias	2,3	41,1			2,3	41,1
Equivalencia patrimonial	-	(0,0)			-	(0,0)
Provisión (reversión) para demandas judiciales y administrativas	7,7	(2,2)			7,7	(2,2)
Cambios del valor justo de la opción de compra	1,5	-			1,5	-
Baja por impairment	8,2	-			8,2	-
Baja de inmovilizado, intangible y contratos de alquiler	(44,4)	3,4			(44,4)	3,4
Otras provisiones	11,2	1,5			11,2	1,5
Ajustes para conciliar el resultado del ejercicio con la caja de las actividades operativas	37,8	101,2			37,8	101,2
Cuentas a cobrar de clientes	10,7	(49,7)			10,7	(49,7)
Efectos de anticipo de cuentas a cobrar (incluyendo intereses)	-	-	(28,9)	(28,0)	(28,9)	(28,0)
Adelantos a proveedores	73,1	59,5			73,1	59,5
Títulos y valores mobiliarios	-	-			-	-
Proveedores	146,7	95,5			146,7	95,5
Contratos a embarcar anticipados	(116,3)	(89,1)			(116,3)	(89,1)
Variación de tributos a recuperar/pagar	4,0	(6,6)			4,0	(6,6)
Liquidación de instrumentos financieros	4,9	14,3			4,9	14,3
Sueldos y cargas sociales	15,2	8,9			15,2	8,9
Impuesto sobre la renta y contribución social pagados	(2,0)	(0,9)			(2,0)	(0,9)
Demandas judiciales y administrativas	(9,3)	(8,9)			(9,3)	(8,9)
Variación en otros activos	(18,6)	19,8			(18,6)	19,8
Variación en otros pasivos	0,6	7,4			0,6	7,4
Reducción (aumento) en activos y pasivos	109,0	50,3			80,2	47,2
Caja neta proveniente de actividades operativas	174,8	169,3	(28,9)	(28,0)	145,9	166,2
Activo inmovilizado	(0,5)	(0,6)			(0,5)	(0,6)
Activo intangible	(31,1)	(22,9)			(31,1)	(22,9)
Caja neta aplicada a las actividades de inversiones	(31,6)	(23,6)			(31,6)	(23,6)
Flujo de caja libre	143,2	145,7	28,9	28,0	114,3	142,6
Captación de préstamos/debentures/derivados	-	-			-	-
Liquidación de préstamos/debentures/derivados	(150,0)	-			(150,0)	-
Aumento de capital en el ejercicio de acciones	-	-	28,9	3,1	28,9	3,1
Pago por adquisición de acciones en tesorería	(5,5)	-			(5,5)	-
Dividendos pagados	-	-			-	-
Intereses pagados	(45,0)	(1,3)			(45,0)	(1,3)
Efectos de anticipo de cuentas a cobrar (incluyendo intereses)	-	-			-	-
Adquisición de controladas	-	-			-	-
Pago de alquileres	(15,6)	(3,4)			(15,6)	(3,4)
Caja neta (aplicada a las) proveniente de actividades de financiación	(216,0)	(4,8)	(28,9)	(28,0)	(187,2)	(1,7)
Variación cambiaria caja y equivalentes de caja	(1,3)	(1,6)			(1,3)	(1,6)
Aumento (reducción) de caja y equivalentes de caja netos	(74,2)	139,3			(74,2)	139,3
Caja y equivalentes de caja a inicio de ejercicio	251,1	244,2			251,1	244,2
Caja y equivalentes de caja a fin de ejercicio	251,0	244,1			176,9	383,4

Anexo 5: Flujo de Caja - Método Indirecto

Millones de R\$	3T25	3T24	Δ (R\$)	9M25	9M24	Δ (R\$)
Ganancia (Pérdida) antes de impuesto sobre la renta y de contribución social	27,9	17,8	10,1	(20,5)	(33,1)	12,6
Depreciación y amortización	53,5	55,2	(1,8)	161,1	163,6	(2,5)
Pérdida por reducción al valor recuperable de cuentas a cobrar	(2,1)	2,1	(4,2)	0,4	11,5	(11,1)
Intereses y variaciones monetarias y cambiarias	2,3	41,1	(38,8)	176,2	132,0	44,1
Equivalencia patrimonial	-	(0,0)	0,0	-	(0,0)	0,0
Provisión (reversión) para demandas judiciales y administrativas	7,7	(2,2)	9,9	20,6	(12,1)	32,7
Cambios del valor justo de la opción de compra	1,5	-	1,5	1,5	-	1,5
Baja por impairment	8,2	-	8,2	8,2	-	8,2
Baja de inmovilizado, intangible y contratos de alquiler	(44,4)	3,4	(47,8)	(44,2)	2,9	(47,1)
Otras provisiones	11,2	1,5	9,7	17,7	9,9	7,7
Ajustes para conciliar el resultado del ejercicio con la caja de las actividades operativas	37,8	101,2	(63,3)	341,5	307,8	33,7
Cuentas a cobrar de clientes	10,7	(49,7)	60,4	(221,3)	(330,8)	109,5
Efectos de anticipo de cuentas a cobrar (incluyendo intereses)	(28,9)	(28,0)	(0,9)	61,7	46,5	15,2
Adelantos a proveedores	73,1	59,5	13,6	(26,3)	221,0	(247,3)
Títulos y valores mobiliarios	-	-	-	-	-	-
Proveedores	146,7	95,5	51,2	77,1	(165,8)	242,8
Contratos a embarcar anticipados	(116,3)	(89,1)	(27,3)	2,9	134,9	(131,9)
Variación de tributos a recuperar/pagar	4,0	(6,6)	10,6	(25,5)	(15,0)	(10,5)
Liquidación de instrumentos financieros	4,9	14,3	(9,3)	-	14,7	(14,7)
Sueldos y cargas sociales	15,2	8,9	6,3	12,1	14,4	(2,3)
Impuesto sobre la renta y contribución social pagados	(2,0)	(0,9)	(1,1)	(3,1)	(1,2)	(1,9)
Demandas judiciales y administrativas	(9,3)	(8,9)	(0,4)	(25,9)	(19,5)	(6,4)
Variación en otros activos	(18,6)	19,8	(38,4)	48,5	(0,1)	48,6
Variación en otros pasivos	0,6	7,4	(6,8)	2,5	38,0	(35,5)
Reducción (aumento) en activos y pasivos	80,2	22,2	33,0	(97,3)	(62,9)	(34,4)
Caja neta proveniente de actividades operativas	145,9	141,3	4,6	223,7	211,8	11,9
Activo inmovilizado	(0,5)	(0,6)	0,2	(2,1)	(3,2)	1,1
Activo intangible	(31,1)	(22,9)	(8,2)	(75,2)	(73,0)	(2,1)
Caja neta aplicada a las actividades de inversiones	(31,6)	(23,6)	(8,0)	(77,2)	(76,2)	(1,1)
Flujo de caja libre	114,3	117,7	(3,4)	146,4	135,6	10,8
Captación de préstamos/debentures/derivados	-	-	-	-	-	-
Liquidación de préstamos/debentures/derivados	(150,0)	-	(150,0)	(150,0)	-	(150,0)
Aumento de capital en el ejercicio de acciones	-	-	25,8	(61,7)	(46,5)	(15,2)
Pago por adquisición de acciones en tesorería	(5,5)	-	(5,5)	(8,9)	-	(8,9)
Dividendos pagados	-	-	-	-	-	-
Intereses pagados	(45,0)	(1,3)	(43,6)	(96,3)	(156,9)	60,7
Efectos de anticipo de cuentas a cobrar (incluyendo intereses)	28,9	28,0	0,9	-	-	-
Adquisición de controladas	-	-	-	(0,2)	(15,2)	14,9
Pago de alquileres	(15,6)	(3,4)	(12,1)	(31,7)	(24,9)	(6,8)
Caja neta (aplicada a las) proveniente de actividades de financiación	(187,2)	23,3	(210,5)	(348,8)	(243,5)	(105,3)
Variación cambiaria caja y equivalentes de caja	(1,3)	(1,6)	0,2	(21,0)	8,6	(29,5)
Aumento (reducción) de caja y equivalentes de caja netos	(74,2)	139,3	(213,5)	(223,3)	(99,3)	(124,0)
Caja y equivalentes de caja a inicio de ejercicio	251,1	244,2	6,9	400,2	482,8	(82,6)
Caja y equivalentes de caja a fin de ejercicio	176,9	383,4	(206,5)	176,9	383,4	(206,5)

Anexo 6: Representatividad de los medios de pago - CVC Lazer



Anexo 7: Evolución de la red de tiendas

	2T24	3T24	4T24	1T25	2T25	3T25
Brasil	1.185	1.249	1.341	1.358	1.393	1.416
CVC	1.132	1.196	1.286	1.303	1.338	1.361
Propias	4	4	4	4	4	4
Franquicias	1.128	1.192	1.282	1.299	1.334	1.357
Experimento	53	53	55	55	55	55
Propias	2	2	2	2	2	2
Franquicias	51	51	53	53	53	53
Argentina	125	143	151	165	172	181
Almundo	125	143	151	165	172	181
Propias	1	1	1	1	1	1
Franquicias	124	142	150	164	171	180
Total CVC Corp	1.310	1.392	1.492	1.523	1.565	1.597